

**LINO DE SOUZA DE LIMA**

**ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE BONITO/SERRA DA  
BODOQUENA: DESEMPENHO DOS EMPREENDIMENTOS  
TURÍSTICOS NA GERAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO, RENDA  
E MELHORIAS DAS CONDIÇÕES DE VIDA**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL –  
MESTRADO ACADÊMICO  
CAMPO GRANDE-MS  
2007**

**LINO DE SOUZA DE LIMA**

**ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE BONITO/SERRA DA  
BODOQUENA: DESEMPENHO DOS EMPREENDIMENTOS  
TURÍSTICOS NA GERAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO, RENDA  
E MELHORIAS DAS CONDIÇÕES DE VIDA**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora  
sob orientação da Professora Doutora Cleonice  
Alexandre Le Bourlegat como requisito para  
obtenção do Título de Mestre em  
Desenvolvimento Local.

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL –  
MESTRADO ACADÊMICO  
CAMPO GRANDE-MS  
2007**

## BANCA EXAMINADORA

Título do Trabalho:

**ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE BONITO/SERRA DA BODOQUENA:  
DESEMPENHO DOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS NA GERAÇÃO DE  
POSTOS DE TRABALHO, RENDA E MELHORIAS DAS CONDIÇÕES DE VIDA.**

Nome do Candidato:

LINO DE SOUZA DE LIMA

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de *Mestre em Desenvolvimento Local* para o Programa de Pós-Graduação 1 – Área de Concentração: Territorialidade e Dinâmicas Sócio-Ambientais, sob a orientação da Profª Dra. Cleonice Alexandre Lê Bourlegat, da Universidade Católica Dom Bosco.

---

Orientadora – Profa. Dra. Cleonice Alexandre Le Bourlegat

---

Profa. Dra. Ana Paula Correia de Araujo

---

Prof. Dr. Josemar de Campos Maciel

---

Prof. Dr. Cícero Antônio de Oliveira Tredezini

## RESUMO

O APL de Bonito/ Serra da Bodoquena, com uma proporção expressiva de micro empreendimentos (94,2%), por quatro anos seguidos foi apontado como o primeiro destino turístico do Brasil, pela dinâmica criativa com que vêm sendo conduzido esse negócio, tendo sido incluído no PRODETUR/Sul. A preocupação dessa pesquisa foi conhecer o desempenho desses empreendimentos na geração postos de trabalho de e renda e melhoria as condições de vida dos moradores locais. Com base em uma metodologia de abordagem sistêmica, procurou-se compreender por meio da análise integrada as variáveis determinantes desse modelo de negócio e sua forma de dinamismo para se compreender seus resultados nos fenômenos apontados. O APL de turismo Bonito / Serra da Bodoquena foi construído no ambiente de Bonito, com base em iniciativas endógenas, num momento de conjuntura nacional e internacional favorável, E esse modelo transbordou para além dois municípios vizinhos (Jardim e Bodoquena), por meio de relações em rede. Bonito tem melhor se beneficiado economicamente e politicamente da proximidade do conjunto de micro empreendimentos turístico, de origem principalmente local. E, nesse sentido, tem conseguido melhor atrair políticas públicas, mercado consumidor e investimentos nesse tipo de negócio. No que toca à arrecadação municipal, os maiores impactos da atividade em Bonito têm sido aqueles relacionados aos serviços prestados (ISS). E os maiores reflexos se fizeram ressentir sobre a geração de emprego, especialmente no setor hoteleiro (70% da mão-de-obra ocupada), assim como na melhoria da remuneração e no aumento do nível de escolaridade, indicadores de melhoria de vida. O turismo tem sido uma atividade complementar da pecuária que vem abrigando maior parte do excedente de trabalho liberado por esta, contribuindo para reter essas populações no seu local de origem.

**Palavras-chave:** Turismo – Arranjo Produtivo Local – Desenvolvimento Local – Postos de Trabalho e Renda.

## ABSTRACT

Local Productive Arrangement (APL) of Bonito/Serra da Bodoquena, with an expressive proportion of micro companies (94,2%), in four consecutive years has been pointed as the first ecologic touring destiny of Brazil, through the creative dinamic that has been conducted in this business, having been included in PRODETUR/SUL(Tourism Development Program)/South. The point of this research was to know the performance of these enterprises on the criation of workposts, revenue and the improvement of the local residents life conditions. Based in a methodology systemic approach, tried to understand through the integrated analysis the determining variables of this business model and your way of dynamism to understand the results in the phenomena mentioned. APL of tourism Bonito/Serra da Bodoquena was built-up inside the Bonito environment, based on endogenous initiatives, in a moment of national and international connections favorable and overflowed beyond two municipalities neighbors (Jardim and Bodoquena), through the net connections. Bonito has better benefitted itself economically and politically of the proximity of the set of touristic micro enterprises, of mainly local origin. And, in this sense, has been able to attract public policy, consumer market and investment in this kind of business. On the municipal collection, the largest impacts of activity in Bonito have been those related to the services provided (ISS – Tax On Service). And the greatest reflexes were suffer on the generation of employment, especially in the hotels sector (70% of the workmanship occupied), as well in the improvement of remuneration and the increasing of the schooling level, indicates an improvement of life. Tourism has been an activity complementary to cattle breeding, which is sheltering most of the exceeding work liberated by this, contributing to retain those people in their place of origin.

**Keywords:** Tourism – Local Productive Arrangement – Local Development – Creation of Workposts Revenue.

**DEDICO**

À minha mãe Maria Eunice S. Lima,  
às minhas irmãs Maria das Graças e Vera Lúcia  
e à minha esposa Zenir A. Souza  
pelos esforços que nos submetemos e o  
apoio que sempre recebi para minha realização  
pessoal e profissional.  
Aos meus amados filhos Vitor e Júlia, fontes de  
inspiração e transpiração.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Professora Doutora Cleonice Alexandre Le Bourlegat, pela cordialidade, dedicação, incentivo, eficiência e, respeito às minhas posições durante a orientação deste trabalho. Saliento que, os méritos desta dissertação devem ser creditados a nós dois; os defeitos ficam por minha conta.

Aos professores doutores Vicente Fidéles de Ávila e Sérgio Ricardo Martins, pelo apoio e pelas valiosas contribuições no primeiro ano do Mestrado.

Aos colegas de trabalho Domingos Sávio Mariúba, Mário Douglas Silva, Guilhermina Brites e Gislaine Vilazante pelo interesse e empenho para que se concretizasse a minha trajetória no Mestrado.

Finalmente, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste Trabalho.

## **LISTA DE SIGLAS**

APL	Arranjo Produtivo Local
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
CONTURB	Conselho de Turismo da Serra da Bodoquena
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
OMC	Organização Mundial do Comércio
OMT	Organização Mundial do Turismo
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PDTUR	Plano Municipal de Desenvolvimento do Turismo Sustentável
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PRODETUR SUL	Programa de Desenvolvimento do Turismo no Sul do Brasil
REDESIST	Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SPL	Sistema Produtivo Local

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 01- Organizações de apoio ao APL do Turismo da Serra da Bodoquena .....	39
Figura 02- Atores econômicos do APL de Turismo Bonito Serra da Bodoquena.....	42
Figura 03- Croquis do BCVB .....	47

## **LISTA DE FOTOS**

Foto 01- Vista parcial da Serra da Bodoquena .....	33
Foto 02- Caracterização de Dolina .....	34
Foto 03- Gruta do Lago Azul.....	34
Foto 04- Águas Piscosas.....	34
Foto 05- Cachoeira da Estância Mimosa em tufa calcária .....	34
Foto 06- Canyon do Rio Salobra.....	34
Foto 07- Córrego Azul.....	34
Foto 08- Hotel Wetiga .....	45
Foto 09- Hotel-Pousada Bonsai .....	45
Foto 10- Pousada Remanso.....	45
Foto 11- Hotel-Fazenda Cabanas .....	45
Foto 12- Albergue da Juventude .....	45
Foto 13- Camping da Pousada Villa Verde .....	45
Foto 14- Anfiteatro do BCVB.....	47

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Bares restaurantes e similares no APL .....	46
Gráfico 02- Atores ocupados no Transporte Interno dos turistas do APL-2006 .....	49
Gráfico 03- Bonito - Unidades econômicas por setor – 1995 .....	57
Gráfico 04- Bonito – Unidades econômicas por setor – 2004.....	57
Gráfico 05- Bonito – Evolução da População ocupada por setor – 1980 / 2004 .....	59
Gráfico 06- Jardim – Evolução da População ocupada por setor – 1980 / 2000.....	60
Gráfico 07- Bodoquena - Evolução da População ocupada por setor – 1991 /2000.....	60
Gráfico 08- APL – Evolução da População ocupada por setor .....	61
Gráfico 09- População ocupada e remuneração nos Meios de Hospedagem do APL .....	63
Gráfico 10- População ocupada e remuneração no segmento de Alimentação do APL.....	64
Gráfico 11- População ocupada e remuneração no segmento de Agenciamento do APL ..	65
Gráfico 12- População ocupada e remuneração em atividades relacionadas ao Turismo no APL por Município – 2000 / 2004 .....	66
Gráfico 13- População do APL ocupada e remuneração em atividades relacionadas ao Turismo – 2000 / 2004 .....	66
Gráfico 14- População ocupada no APL por atividade.....	67
Gráfico 15- Rendimento médio mensal da população dos Municípios do APL .....	71
Gráfico 16- Bonito – mão-de-obra formal por nível de escolaridade – 1995.....	82
Gráfico 17- Bonito – mão-de-obra formal por nível de escolaridade – 2004.....	82
Gráfico 18- Bonito – mão-de-obra formal por nível de escolaridade – variação entre os anos de 1995 / 2004 .....	83
Gráfico 19- Renda Per Capita nos Municípios do APL – 1991 / 2000.....	83
Gráfico 20- Índice de desenvolvimento humano Municipal – IDH-M .....	84

## **LISTA DE MAPAS**

Mapa 01- Serra da Bodoquena.....	32
Mapa 02- Localização dos Municípios do APL .....	32
Mapa 03- Território do APL.....	35

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Atores complementares dos atrativos .....	48
Tabela 02- Arrecadação de ICMS por atividade econômica do Município de Bodoquena - 2000-2006.....	55
Tabela 03- Arrecadação de ICMS por atividade econômica do Município de Bonito – 2000 – 2006.....	55
Tabela 04- Arrecadação de ICMS por atividade econômica do Município de Jardim 2000 – 2006.....	56
Tabela 05- Arrecadação de ICMS participação municipal e APL em relação total do Estado (%).....	56
Tabela 06- População ocupada por setor e por Município do APL.....	62
Tabela 07- Estoque de emprego e remuneração media por atividade econômica no APL	69
Tabela 08- Rendimento médio mensal da população segundo os Municípios do APL – 1980-1991-2000.....	71
Tabela 09- Arrecadação municipal de Bodoquena .....	75
Tabela 10- Arrecadação municipal de Bonito .....	75
Tabela 11- Arrecadação municipal de Jardim .....	76
Tabela 12- Resumo dos Investimentos, Faturamento, Dispêndio, Salários –1999.....	78
Tabela 13- População e taxas anuais de crescimento.....	81
Tabela 14- Índice de Desenvolvimento Humano por Município / IDH-M - 1991 e 2000..	84

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	16
<b>CAPÍTULO I - SERVIÇOS TURÍSTICOS VISTOS PELA TERRITORIALIDADE E DESENVOLVIMENTO LOCAL.....</b>	210
1.1 PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS PARA O TURISMO .....	210
1.2 TERRITORIALIDADE DO SERVIÇO TURÍSTICO .....	22
1.3 TERRITORIALIDADE MUNICIPAL.....	24
1.4 A FORÇA DO LUGAR .....	24
1.5 ARRANJO PRODUTIVO LOCAL: TERRITORIALIDADE ECONÔMICA COM APOIO DE ORGANIZAÇÕES.....	25
1.6 DESENVOLVIMENTO LOCAL E SUSTENTABILIDADE .....	27
<b>CAPÍTULO II - ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE TURISMO BONITO/ SERRA DA BODOQUENA: ESTRUTURA E DINÂMICA DOS EMPREENDIMENTOS.....</b>	31
2.1 ORIGEM E TRAJETÓRIA DO APL.....	35
2.1.1 Organização do turismo de lazer .....	35
2.1.2 Organização do ecoturismo .....	36
2.2 EFEITOS DA CONCENTRAÇÃO E PROXIMIDADE DOS EMPREENDIMENTOS .....	38
2.2.1 Apoio institucional .....	38
2.2.2 Apoio das organizações.....	35
2.2.3 Atração de novos empreendimentos .....	39
2.2.4 Organização profissional do setor.....	40
2.2.5 O “turismo de aventura” favorecido pelo contato com operadoras externas ..	41
2.3 ATORES ECONÔMICOS DO APL .....	41
2.3.1 Atores econômicos públicos e privados .....	41
2.3.2 Atores econômicos principais.....	43
2.3.3 Atores econômicos complementares.....	47
2.3 APOIO AO FUNCIONAMENTO DO COMÉRCIO DE SOUVENIRS .....	49

<b>CAPITULO III - IMPACTOS DA ATIVIDADE ECONÔMICA DO APL NA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA E ARRECADAÇÃO MUNICIPAL .....</b>	53
3.1 IMPACTOS NA GERAÇÃO DO TRABALHO E RENDA .....	53
3.1.1 Impactos na evolução do setor terciário .....	53
3.1.2 Impactos na geração trabalho e renda nos segmentos relacionados ao Turismo no APL .....	62
3.1.2.1 <i>Nos meios de hospedagem</i> .....	62
3.1.2.2 <i>Na infra-estrutura de alimentação</i> .....	63
3.1.2.3 <i>No agenciamento infra-estrutura de transporte</i> .....	64
3.1.3 Impactos na geração do trabalho e renda nos Municípios do APL .....	70
3.2 IMPACTOS DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO APL NA ARRECADAÇÃO MUNICIPAL.....	71
3.2.1 Arrecadação setorial por Municípios .....	72
3.2.2 Arrecadação por impostos .....	73
3.2.3. Incentivos Fiscais e investimentos.....	77
3.3 REFLEXOS DOS IMPACTOS NAS CONDIÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS DA POPULAÇÃO.....	79
3.3.1 O movimento da população .....	79
3.3.1.1 Efetivo populacional atual .....	79
3.3.1.2 Crescimento no período 1991-2000 .....	79
3.3.2 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) .....	81
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	85
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	87

## INTRODUÇÃO

Os vários dados e estudos disponíveis vêm corroborando a idéia de que o turismo vem ganhando destaque no cenário global da economia brasileira, sendo incluído entre os chamados serviços do “setor moderno”. Para Trigo (1998) o turismo pode ser considerado como um fenômeno pós-industrial e ponta de lança do setor de serviços. Como a atividade está em franca expansão no mundo todo, representativa de um movimento extraordinário de trilhões de dólares em diferentes ramos de negócios, há uma tendência em atribuir ao setor da indústria de viagens, lazer, hotelaria e turismo, causa de crescimento e prosperidade dos lugares.

No Estado de Mato Grosso do Sul, o Arranjo Produtivo Local de turismo da Serra da Bodoquena, que compreende os municípios de Bodoquena, Bonito e Jardim, constitui, atualmente, um dos dois principais destinos de ecoturismo no país. Suas maiores potencialidades relacionam-se com a paisagem natural atribuída por um relevo de natureza cárstica<sup>1</sup> e por uma biodiversidade específica que ainda se mantém naquele ambiente. A contigüidade territorial da serra da Bodoquena ao outro espaço de destino turístico, o Pantanal sul-mato-grossense, que atrai pela beleza da paisagem e significativa presença de animais selvagens, aumenta a atratividade do fluxo de turistas que se interessa em participar de roteiros turísticos integrados, com variedade de atrativos naturais. Com efeito, de acordo com o inventário turístico realizado pelo PDTUR (1999), esses espaços de organização do turismo receptivo de Mato Grosso do Sul já contavam com 223 produtos turísticos, quase 60% deles tendo como base os atrativos naturais.

Embora os atrativos e produtos turísticos estejam distribuídos entre os três

---

<sup>1</sup> Relevo cárstico diz respeito às formas de relevo relacionadas aos efeitos de dissolução em rochas calcárias, a exemplo de grutas, dolinas, *canyons*, sumidouros e ressurgências de cursos d’água e outros fenômenos correlatos. A serra da Bodoquena esta ficando conhecida pela grande quantidade e diversidade de atrativos naturais, com rios de águas cristalinas que abrigam exuberante fauna ictiológica, cachoeiras, fauna terrestre, flora e grutas destinadas particularmente aos amantes do turismo de natureza, aventura e ecoturismo.

municípios da área selecionada, Bonito, foi o primeiro Município do APL a desenvolver o turismo local e aquele que concentra grande parte da infra-estrutura turística.

O presente estudo nasceu no âmago de outro projeto de pesquisa, o “Arranjo Produtivo Local (APL) de Turismo Bonito/Serra da Bodoquena”, coordenado pela professora doutora Cleonice Alexandre Le Bourlegat<sup>2</sup>, que também é orientadora dessa dissertação, e que teve seu término em 2006. Aquele estudo integrou um conjunto de projetos realizados em várias regiões brasileiras, por pesquisadores da Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (REDESIST)<sup>3</sup>. Como integrante desse projeto de APL na sua fase de coleta e organização dos dados, o problema levantado na presente dissertação nasceu, em parte, dos dados obtidos nessa pesquisa anterior.

O projeto da REDESIST teve como foco de abordagem o arranjo e sistema produtivo e inovativo local, melhor conceituado no Capítulo 01, dando destaque às questões de desenvolvimento econômico, inovação e dinâmica do conhecimento. Trata-se de uma abordagem que tenta captar e avaliar processos de aprendizado e capacitação, com enfoque na interação entre os diferentes agentes locais, suas diversas formas de representação e associação (particularmente cooperativas), assim como instituições públicas e privadas de apoio.

Os resultados desse projeto foram fundamentais para se caracterizar a configuração e o tipo de desempenho criativo do Arranjo Produtivo Local de Turismo Bonito/Serra da Bodoquena, que o levou a ser considerado, por 04 (quatro) anos consecutivos, o quarto destino ecoturístico do Brasil<sup>4</sup>. Foi possível, através desse estudo, identificar os principais atores econômicos e não econômicos desse APL e verificar sua forma de desempenho, no nível das associações e da governança territorial ali estabelecida, observando-se os condicionantes territoriais desse processo e neles os aspectos culturais que melhor potencializaram a forma de criatividade no negócio ali instalado. Uma síntese desses aspectos será apresentada no capítulo 02 dessa dissertação.

<sup>2</sup> Nesse trabalho de pesquisa, a professora contou com a parceria de Nelly Rocha de Arruda em todas as fases e com um grupo de orientandos, na organização, aplicação dos instrumentos de coleta, como também de sua tabulação e primeiras interpretações. Esse trabalho consta da bibliografia referenciada.

<sup>3</sup> A RedeSist tem sede no Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, projetos estes coordenados por Helena M. Lastres e Eduardo Cassiolato. O objetivo do projeto REDESIST em nível nacional foi ampliar e avançar nas experiências já acumuladas em casos brasileiros relacionados a atividades em áreas criativas, focalizando nelas a atuação de MPEs e seus sistemas produtivos, como também a geração, aquisição, uso e difusão de conhecimentos.

<sup>4</sup> Essa classificação foi atribuída pela revista *Viagem e Turismo* da Editora Abril, especializada nos negócios turísticos.

Outra vertente que norteou a presente dissertação foi a condição exercida de técnico integrante do “Programa de Desenvolvimento do Turismo no Sul do Brasil (PRODETUR/SUL)”, alojado no governo do estado de Mato Grosso do Sul, que levaram a reflexões, resultantes de alguns anos de contatos constantes com os atores locais e de alguns indicadores proporcionados por fontes estatísticas relacionadas a esse território econômico. O PRODETUR/SUL, com financiamento previsto pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID envolve ainda os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Seu objetivo é propiciar o desenvolvimento sustentável da atividade turística, melhorando a qualidade dos serviços prestados e possibilitando novos empregos. A meta é promover o planejamento integrado da atividade turística, a melhoria da infra-estrutura e o desenvolvimento institucional dos Municípios, tendo em vista proporcionar melhor qualidade de vida da população e proteção dos recursos ambientais.

Por meio dos resultados do projeto do APL e dos dados oficiais obtidos e trabalhados durante os anos de experiência no PRODETUR/SUL, especialmente com relação aos dados de produção econômica e arrecadação, observou-se que a atividade econômica predominante no qual se constituiu esse arranjo turístico é a agropecuária seguida pelo extrativismo mineral de calcário e indústria de cimento. No entanto, com a crise verificada na agricultura a partir de meados a década de 1980 e na década seguinte, a tendência sofreu alterações. Atualmente, no município de Bodoquena, o setor secundário, indústria de cimento, coloca-se como a principal atividade arrecadadora de ICMS. Jardim e Bonito tem seu maior desempenho na arrecadação do ICMS, no setor terciário, em que o comércio é destaque.

Nas duas últimas décadas, o Município de Bonito apresentou uma significativa melhoria nos indicadores sociais de educação, mortalidade infantil, longevidade e renda. Em 2000 o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM correspondia à 18<sup>a</sup> posição no Estado, refletindo um grande avanço com relação a sua posição no ano de 1991, quando se colocava na 30<sup>a</sup> posição. Há de se levar em conta os avanços dos índices dos três municípios do APL verificados entre os anos de 1991 e 2000, passando de uma média de 0,669 para 0,749.

Desse modo, as inquietações que conduziram a essa dissertação nasceram mais especificamente:

- 1) da forma criativa como vem sendo considerada a dinâmica dos negócios

turísticos que conduziu esse APL a ser considerado o 1º destino turístico do Brasil por quatro vezes seguidas;

- 2) da proporção expressiva de micro empreendimentos ali existente (94,2%), como demonstrou o relatório final do Projeto da REDESIST (2006).

Para Ávila (2006), o desenvolvimento local é um processo coletivo endógeno e territorializado na busca de soluções para os problemas, necessidades e aspirações de várias naturezas. Nesse sentido, considerando-se que as iniciativas e a criatividade local explicam, em grande parte, o dinamismo local apresentado pelo APL de Turismo Bonito/ Serra da Bodoquena, a grande questão que norteou a presente pesquisa foi entender o desempenho dos empreendimentos desse APL na geração de postos de trabalho e renda, e suas implicações na melhoria das condições de vida dos moradores locais.

Foram dois os objetivos perseguidos:

(01) Identificar o desempenho territorial atribuído pelo conjunto de empreendimentos do APL do turismo Bonito/ Serra da Bodoquena, na oferta de postos de trabalho e na geração de renda;

(02) Verificar possíveis impactos nas condições de vida dos moradores e do ponto de vista do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

A metodologia de abordagem foi sistêmica, privilegiando-se as interações e interdependências estabelecidas nas situações que se pretendeu desvendar e compreender. Os fenômenos são inseridos em seus devidos contextos: território do APL, dos Municípios, do Estado e nacional. A lógica que permeia os procedimentos de pesquisa não pode ser a lógica positivista indutiva e nem dedutiva. Não se busca um estudo de caso, para se extrapolar resultados de um modelo para padrões gerais e nem um raciocínio hipotético-dedutivo. Busca-se, fundamentalmente, compreender a essência do fenômeno ali manifestado no seu contexto, na forma como as diferentes variáveis se combinam na definição de um modelo de organização e lógica de funcionamento, portanto numa análise integrada. Por outro lado, houve a tentativa de apreender as especificidades em relação à manifestação do fenômeno que se pretendeu entender e que constituiu o objeto desse estudo, ou seja, o desempenho da estrutura e funcionamento dos empreendimentos turísticos e impactos nas condições de vida local.

Os dados trabalhados foram obtidos na pesquisa realizada no projeto

REDESIST, nesse caso, com destaque aos resultados dos questionários aplicados aos atores econômicos do APL. A esses dados obtidos do projeto REDESIST foram acrescentados dados de natureza documental e estatística específicos para a abordagem dessa dissertação, destacando-se nesta última categoria, os dados da “Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS)”, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), do Banco de Dados do Estado de Mato Grosso do Sul (BDE), das Prefeituras Municipais do Arranjo Produtivo Local Bonito/ Serra da Bodoquena.

O material coletado foi agrupado e organizado, tendo como base no objeto de análise, ou seja, a estrutura e dinâmica dos empreendimentos desse APL e os impactos dessa estrutura e dinâmica na geração de renda e postos de trabalho. Buscou-se complementar o conjunto de dados estatísticos e documentais com instrumentos de ilustração para ampliar a visualização dos fenômenos que se pretendeu demonstrar.

Os dados coletados e agrupados foram interpretados em situação do contexto multiescalar do território inserido e à luz das teorias e categorias conceituais selecionadas, na tentativa de apreender a questão norteadora e perseguir os objetivos colocados no início da pesquisa.

A dissertação foi estruturada em três capítulos. O primeiro capítulo teve como objetivo trazer a abordagem e as categorias conceituais que serviram de referencial na definição e compreensão do fenômeno que se pretendeu compreender, o APL de Turismo da Serra da Bodoquena. No segundo capítulo, houve um esforço para se delinear o contexto social e econômico no qual se originou o Arranjo Produtivo Local de Turismo da Serra da Bodoquena, definindo-se seu modelo de estruturação (os diferentes tipos de atores, origem e composição do capital, o porte das empresas, entre outros) e lógica de funcionamento do conjunto dos empreendimentos conformando um empreendimento turístico (formas de interação, cooperação e complementaridade na oferta do serviço turístico). No terceiro capítulo a preocupação foi definir possíveis impactos desse desempenho na sustentabilidade dos moradores locais, do próprio APL e dos Municípios envolvidos.

## CAPÍTULO I

### TERRITORIALIDADE DOS SERVIÇOS TURÍSTICOS E DESENVOLVIMENTO LOCAL

#### 1.1 PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS PARA O TURISMO

O turismo, como é concebido pela Organização Mundial do Turismo (OMT) diz respeito às “atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outros” (OMT, 2001, p. 38). Portanto, inclui o deslocamento das pessoas de um lugar a outro, mas diz respeito propriamente às atividades exercidas pelo visitante durante sua estadia e uso do novo local com a finalidade de recreação, descanso, aventura, contemplação, encontro de natureza científica, profissional, desportiva ou negócios, entre outros.

O conjunto de atividades econômicas (*trade* do turismo) de atendimento ao turista constitui um dos setores econômicos mais importantes da economia global, só ultrapassado pelas indústrias automobilísticas e petrolíferas e continua se expandindo aceleradamente. A participação do turismo pesa cerca de 10% do PIB mundial (OMT, 2001).

Além da produção de bens, a atividade de atendimento ao turista pela sua forma multifacetada de se apresentar, aparece como um serviço. O conceito básico de serviço, segundo Albrecht (2000, p.50-51) relaciona-se a “tudo feito por uma pessoa em benefício de outra” e que agrega valor à segunda. Nesse caso, a transformação da condição ou de um bem dessa pessoa resulta da atividade do primeiro agente econômico, sob o pedido ou consentimento da mesma (ALBRECHT, 2000).

Na visão de Kotler (2000, p.448), serviço é “qualquer ato ou desempenho, essencialmente intangível, que uma parte pode oferecer à outra e que não resulta na propriedade de nada”. As empresas desse setor podem buscar um diferencial, através da

agregação de qualidade aos serviços prestados, de tal maneira que as expectativas dos clientes sejam identificadas e convertidas em percepção positiva. O serviço turístico, nesse caso, é uma atividade econômica que oferecida pelo “não turista”. Nele, o turista aparece apenas como cliente.

O desempenho dessa atividade depende do esforço coletivo de diferentes agentes que trabalham de forma articulada: o *trade* turístico. Abrange um conjunto de organizações privadas e governamentais que atuam no turismo e eventos a ele relacionados, tais como hotéis, agências de viagens, transportadoras, promotores de eventos, montadoras e serviços auxiliares (EMBRATUR, 1995). Estes aparecem tanto no lugar de onde sai e passa o turista, como naquele em que ele permanece para intencionalmente desenvolver atividades por um dado tempo. As relações com o cliente podem ser diretas ou indiretas.

O turismo depende, fundamentalmente, da qualidade do serviço oferecido ao cliente e uma das formas mais efetivas para se obter vantagem competitiva é a capacitação profissional dos fornecedores desses serviços (GARRIDO, 2002).

## 1.2 TERRITORIALIDADE DO SERVIÇO TURÍSTICO

O atendimento ao turista, exercido por um conjunto multidimensional de agentes interdependentes e, na sua maioria, complementares, tem despertado o interesse e a dedicação de especialistas das mais distintas formações, que encontram aí um campo novo, cada vez mais diversificado e complexo. Os vários agentes que compõem o *trade* do turismo e se conectam numa teia de relações para o atendimento do cliente conformam um território econômico.

Na perspectiva de Raffestin (1993), um território é construído quando um conjunto de atores se relaciona para por em prática um projeto em comum, com base no conhecimento que os mesmos já detêm a respeito da atividade e dos objetivos que querem alcançar. Souza (1995) complementa essa idéia afirmando que o território se constrói por e a partir de um conjunto de atores, em um dado suporte físico de referência. Portanto, o processo de construção territorial implica em relações dos atores entre si, como também deles com o suporte físico-ambiental de apoio (o ambiente natural e a infra-estrutura do ambiente construído).

Para Raffestin (1993), nesse processo de construção os atores definem os limites do território construído. E este limite irá se constituir dos pontos de integração de cada ator na rede e das forças coletivas originadas dessas interações. É nesse sentido que esse autor se refere ao território como “campo de poder”.

A “territorialidade”, como o próprio termo sugere, expressa o modo de ser da vida de relações sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais configurados como território. E o que interessa ao pesquisador de ciência social e humana é exatamente entender o território na forma como é usado (SANTOS, 1996). Para Raffestin (1993), a territorialidade reflete a multidimensionalidade do território vivido. Para esse autor, o que se vivencia no território é o processo e o produto territorial e isso ocorre por meio de relações existenciais ou produtivas.

Os diferentes atores do *trade* turístico se combinam e se relacionam para uma intenção comum: a oferta dos serviços turísticos. E, nesse caso, a estrutura e o funcionamento do *trade* turístico manifestam a forma de ser desse território econômico.

O modelo de organização espacial do território turístico que precedeu sua estruturação foi construído na mente dos agentes envolvidos, fruto da vivência dos mesmos em outras realidades. O vivenciar possibilita ao indivíduo abstrair diferentes modelos de organização e reproduzi-los em outro ambiente, construindo novos territórios (TUAN, 1976). Os diferentes modelos mentais internos e externos nos quais se apóiam os diversos atores, para dar cabo de suas intenções e desejos coletivos se revelam por suas representações de organização específicas e códigos de comportamento (RAFFESTIN, 1993) e se combinam para dar origem ao modelo territorial em construção. Portanto, como o modelo mental de organização do espaço do território a ser construído, em grande parte, já está na mente daqueles que se põem a agir em conjunto.

Esse espaço previamente concebido, segundo Raffestin (1993) pode constituir a prisão de seus idealizadores, quando os mesmos têm dificuldade de se libertar dele para criar as adaptações necessárias no cotidiano vivido do território em construção. E o território construído também pode continuar absorvendo novos agentes e mesmo clientes desconhecedores do modelo espacial concebido para sua estruturação, que trazem contribuições para seu aperfeiçoamento.

### 1.3 TERRITORIALIDADE MUNICIPAL

É preciso lembrar que essa territorialidade dos serviços turísticos constitui apenas uma dimensão econômica de um território construído e usado na Serra da Bodoquena, por meio dos Municípios. Nesse caso, a territorialidade é institucional e manifesta de forma multidimensional, visto como “palco de vida” de seus habitantes. Com efeito, cada Município desse território econômico é fruto de uma construção social de longa história, no qual se manifestam as várias dimensões da realidade vivida por seus moradores, na reprodução de sua existência: ambiental, social, econômica, política, cultural.

Santos (1996) referiu-se também aos Municípios como “território legal”, uma vez que a territorialidade, nesse caso não é só econômica, mas foi construída em nível social, cultural, político-institucional e administrativa, com base em leis específicas que regulam o comportamento das pessoas.

Cada território conforma um sistema específico, seja o do Município, seja o do *trade*. Entretanto, o primeiro é multidimensional e o segundo apenas dimensional (uma dimensão). E este último só pode ser entendido no contexto e na relação com o outro.

Na nova condição de sociedade mundial, conectada em rede, possibilitada pelo avanço dos meios de transporte e comunicações, um mesmo território institucional pode abrigar uma complexidade de territórios estruturados em uma das dimensões da vida social, que se complementam, se colidem ou simplesmente convivem.

### 1.4 A FORÇA DO LUGAR

Esse território multidimensional do cotidiano vivido também é interpretado como “lugar” quando ganha sentido para a vida dos atores nele envolvidos, tanto a coletividade como o próprio território construído.

O produto das relações dos atores entre si e destes com o ambiente, no plano do vivido, permite a construção de outra dimensão, a cultural, caracterizada por uma rede de significados e sentidos coletivos, construídos ao longo da história de relações, com base em representações (nelas o modelo mental do território), crenças, valores e hábitos comuns.

O “lugar” revela um sentimento afetivo do ator em relação à coletividade construída e ao território vivido, despertando nele o sentimento de identidade coletiva e pertença territorial. Para Carlos (1996, p.30) a concepção de lugar emerge da:

Construção tecida por relações sociais que se realizam no plano do vivido, o que garante a constituição de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizatória que produz a identidade homem-lugar, que no plano do vivido se vincula ao conhecido-reconhecido.

O modelo mental coletivo do território é fruto dessas relações e sentimentos, revelando códigos de comportamento dos atores. Em um “universo de eventos contingentes”, essa ordem, ou modelo construído no território, quando acionada internamente diante de demandas e interesses externos, constitui no lugar sua “força de desenvolvimento” (LE BOURLEGAT, 2000, p.13). Santos (1996) afirma que a “força do lugar” vem dessa consciência social que emerge em um território compartilhado e cuja essência é a própria história vivida em comum. Com efeito, o lugar além de espaço percebido é também espaço sentido e o sentimento de identidade e pertença têm sido avaliados como de fundamental importância para estabelecer uma verdadeira relação de respeito e compromisso nas relações de cooperação.

## 1.5 ARRANJO PRODUTIVO LOCAL: TERRITORIALIDADE ECONÔMICA COM APOIO DE ORGANIZAÇÕES

O Arranjo Produtivo Local constitui-se do território econômico ampliado, ou seja, quando as empresas do *trade* turístico atraem e interagem com organizações de apoio (públicas, privadas e do terceiro setor) para uma mesma finalidade: o desenvolvimento local do setor. Essa abordagem utilizada no Brasil para a compreensão territorial dos vários setores da economia teve origem no conceito europeu de Sistema Produtivo Local (SPL). Este foi criado para explicar especialmente aqueles territórios econômicos nos quais a rede de empresas e as organizações mantêm vínculos interativos lhes dotam de forças sinérgicas de dinamismo e vantagens comparativas. Foi utilizado na Europa principalmente para se compreender o dinamismo dos territórios econômicos italianos, constituídos de pequenas e médias empresas, chamados também de “distritos marshallianos” (TORRE, 2003).

O “Sistema Produtivo Local” (SPL) constitui-se de um conjunto de empresas correlatas e complementares (fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de

consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outras), em um mesmo território, com vínculos expressivos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais (organizações públicas ou privadas de treinamento, promoção e consultoria, escolas técnicas e universidades, instituições de pesquisa, desenvolvimento e engenharia, entidades de classe e instituições de apoio empresarial e de financiamento) (REDESIST, 2005). Nessa direção, as empresas que se organizam em redes desenvolvem sistemas de integração e esquemas de cooperação, solidariedade e valorização do esforço coletivo. O resultado dessas mudanças é o aumento da competitividade das empresas em comparação às firmas que atuam isoladamente.

O “Arranjo Produtivo Local” (APL), concepção criada no Brasil pela RedSist<sup>5</sup> diz respeito ao território no qual o Sistema Produtivo Local ainda não se consolidou, em termos de vínculos de interação e interdependência entre as empresas e dessas com as organizações. A estrutura se mostra ainda fragmentada ou incipiente, a denominação utilizada tem sido Arranjo Produtivo Local (REDESIST, 2005).

As interações e as formas de cooperação podem ser favorecidas, dentro de um APL, por efeito de proximidade das empresas. Esse fenômeno já havia sido estudado por Alfred Marshall, no capítulo de sua obra clássica “Princípio de Economia”, ao se referir às indústrias localizadas especializadas, afirmado a respeito dos ganhos de eficiência promovidos pela concentração empresarial. As aglomerações empresariais, por efeito de vizinhança, podem atrair grandes compradores, um número maior de consumidores, mão-de-obra e vendedores especializados, escolas e oficinas técnicas, possibilidade de uso compartilhado de instrumentos de trabalho. Além disso, a proximidade amplia a comunicação, criando um ambiente de conhecimento comum.

O conjunto de empresas dedicadas aos serviços turísticos na Serra da Bodoquena, desde as operadoras, agências de viagens, transportadoras, hotéis e pousadas, bares e restaurantes, lojas de souvenir, centro de eventos, interagem entre si e com um conjunto de organizações públicas e privadas de várias naturezas (órgãos públicos municipais, estaduais e federais, universidade, ONGs locais, associações de classe, cooperativas, Sebrae, Senac, entre outros), constituindo um APL. No conjunto, tem se beneficiado com a vantagem de proximidade, implicando no aumento da produção,

---

<sup>5</sup> Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais, com sede no Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

comercialização, investimentos e constantes inovações, ganhando distinção.

De um lado, tem-se a hiperescala da circulação do capital e das informações; de outro, tem-se a hipoescala da localidade (onde o local é a escala mínima que viabiliza o controle, a dominação e a construção de poder), sendo que a articulação entre o local e o global vai enfraquecendo as escalas intermediárias. Isso implica, em vez da homogeneização dos espaços econômicos nacionais, o aumento das diferenças entre as regiões de um mesmo país pelo processo de globalização, fazendo crescer a competição entre as localidades (CASSIOLATO; LASTRES; SZAPIRO, 2000).

O desenvolvimento econômico local constitui-se em um processo social que tem como ponto de partida o pacto territorial, que viabiliza a associação de interesses e integra atores locais, os quais se conservam independentes, mas são sensibilizados para um jogo social de cooperação. No centro da discussão estão, portanto, os mecanismos que favorecem o desenvolvimento endógeno – as redes, a inovação, as instituições e as cidades –, configurando os elementos capazes de explicar as externalidades<sup>6</sup> e os rendimentos crescentes.

## 1.6 DESENVOLVIMENTO LOCAL

Os princípios que regem a concepção de desenvolvimento com base local não podem levar em conta apenas o aspecto econômico. Eles devem refletir um cenário futuro de desenvolvimento alternativo, com protagonismo dos movimentos sociais e do processo de democratização política e econômica de apropriação ou reapropriação de um dado território pelas comunidades locais, onde as mesmas possam assumir, de fato, o poder local.

O planejamento no seu sentido tradicional se dava de cima para baixo durante a ditadura militar no Brasil, quando havia o entendimento de que desenvolvimento de regiões mais pobres se dava a partir de ações definidas pelo comando central de poder. O planejamento, na sua versão contemporânea, não se concebe sem a participação efetiva dos sujeitos locais e é através dele que se erige o território e que este, de fato, se consolida

---

<sup>6</sup> Externalidades diz respeito aos impactos não previstos (positivos e negativos) da implantação e funcionamento dos empreendimentos, entre os quais se incluem os impactos positivos para rendimentos crescentes, provenientes da atratividade de novas empresas (fornecedoras e compradoras), mão-de-obra especializada, grandes clientes e apoio institucional e de organizações (públicas e privadas) técnicas, de pesquisa, de ensino.

(RODRIGUES, 2003).

O Arranjo Produtivo Local de turismo da Serra de Bodoquena, ao mesmo tempo, sofre impactos decorrentes dessas atividades.

Segundo Martins (2002) no modelo emergente de planejamento do desenvolvimento que busca considerar o homem simultaneamente como agente e beneficiário no processo, supõe-se o envolvimento das pessoas participando ativamente do desenvolvimento e não apenas como o beneficiário. No entanto, reitera que há aspectos relevantes que devem ser considerados. Primeiramente, é preciso rever convicções e valores para entender a nova cultura de Desenvolvimento Local.

Para Martins (2002) a proposta de desenvolvimento local é distinta da convencional, ou seja, daquela voltada apenas para valores materialistas e de consumidores compulsivos. A idéia é de desapego do tipo de desenvolvimento relacionado apenas com o progresso material e de modernização tecnológica. Propõe-se uma estratégia de planejamento para apresentar um produto de iniciativa compartilhada, de inovação e do empreendedorismo comunitário.

Martins (2002) critica a visão positivista que só enxerga desenvolvimento com crescimento de taxas e indicadores econômicos. É preciso adotar uma postura de sentimento, voltada para a dimensão humana, fundamentada na valorização das pessoas na sua plenitude, onde supõe crescimento econômico não como fim, mas como meio para reduzir as privações e aflições humanas. Ressalta que não a basta a participação das pessoas em todo o processo de desenvolvimento. É preciso assegurar a continuidade do processo. O verdadeiro diferencial do desenvolvimento local é de assegurar à comunidade o papel de agente. Mas, para tanto é preciso rever a questão da participação.

Santos (1996), *apud* Martins (2002, p. 55), afirma que o “cidadão é o indivíduo num lugar”, em outras palavras significa que, ao envolver em outras práticas territoriais, em distintas especializações e em uma sociedade diferenciada, a cidadania pode ser plena para uns e nula para outros.

Com a economia globalizada e a mudança do papel dos governos centrais, as regiões passam a poder experimentar maior autonomia no mercado mundial. Assim, o futuro dessas áreas dependerá, em grande parte, da capacidade dos agentes locais, que são as empresas, a sociedade civil e o poder público, de desenvolverem esforços convergentes

para o alcance da competitividade exigida no mercado mundial (Paz, 1996), *apud* Mendonça *et al* (2000, p.25).

O aprimoramento da cidadania tem sido outra questão frequentemente presente na pauta de discussões sobre o desenvolvimento local. Não é mais possível imaginar que as soluções dos problemas de um determinando APL sejam “magicamente” administradas sem a contribuição dos agentes locais. A participação efetiva do cidadão, através das organizações locais, sejam públicas, privadas ou sociais, favorecerá a escolha de um modelo de desenvolvimento mais adequado, tanto do ponto de vista sócio-econômico quanto ambiental (MENDONÇA JÚNIOR; GARRIDO; VASCONCELOS, 2000).

O desenvolvimento local propõe um movimento “de dentro para fora” – endógeno e, mesmo nos dias atuais, é caracterizado como uma alternativa de desenvolvimento. É estabelecida a partir do sistema produtivo local, aproveitando as suas potencialidades sócio-econômicas intrínsecas. Daí o entendimento de que o desenvolvimento local é resultante da capacidade dos atores locais se estruturarem e se mobilizarem, tendo como base não somente suas potencialidades, mas também sua matriz cultural.

Segundo Ávila (2000, p. 68) o desenvolvimento local consiste:

No efetivo desabrochamento a partir do rompimento de amarras que prendam as pessoas em seus “*status quo*” de vida das capacidades, competências e habilidades de uma “comunidade definida” – portanto com interesses comuns e situada em espaço territorialmente delimitado, com identidade social e histórica, no sentido de ela mesma mediante ativa colaboração de agentes externos e internos incrementar a cultura da solidariedade em seu meio e se tornar paulatinamente apta a agenciar (discernindo e assumindo dentre rumos alternativos de reorientação do seu presente e de sua evolução para o futuro aqueles que se lhe apresentar mais consentâneos) e gerenciar (diagnosticar, tomar decisões, agir, avaliar, controlar, etc.) o aproveitamento dos potenciais próprios ou cabedais de potencialidades peculiares à localidade, assim como a “metabolização” comunitária de insumos e investimentos públicos e privados externos, visando à processual busca de soluções para os problemas, necessidades e aspirações, de toda ordem e natureza, que mais direta e cotidianamente lhe dizem respeito.

Será necessária a mobilização de recursos disponíveis e não utilizados, da capacidade de iniciativa e organização, do saber-fazer de atividades tradicionais e novas, dentro de um contexto que leve em conta a economia global, para gerar renda e emprego locais, mantendo as pessoas na “terra de origem”. Propostas como essa têm apoio na teoria

do “desenvolvimento endógeno” (MARTINS, 2002).

Por outro lado, deve-se atentar para o fato de que a sustentabilidade do novo sistema-mundo deve buscar respostas na competência sistêmica dos Sistemas Produtivos Locais (ou dos APLs) envolvendo as novas relações de parceria entre o Estado e o setor privado, entre os empresários e trabalhadores, entre empresas locais e transnacionais e entre as grandes, pequenas e médias empresas. E, além disso, a infra-estrutura física, educação, produção científica, reestruturação tecnológica e produtiva.

As evidências deixadas por alguns estudos científicos, de que a atividade turística amplia o mercado de trabalho e renda, com condições para a inclusão social conduziram a UNESCO a incluir o turismo como uma de suas prioridades para a cooperação internacional, especialmente nos países em desenvolvimento. Também as várias autoridades reunidas em Porto Alegre, para o Fórum Mundial de Turismo para a Paz e Desenvolvimento Sustentável – o *Destinations/2006*, entre elas os representantes de organizações como a Organização Mundial do Turismo (15 ministros), Organização Mundial do Trabalho (OMT), Organização Mundial do Comércio (OMC) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), discutiram a força transformadora do turismo na inclusão social, na geração de trabalho e renda, na elevação da auto-estima das populações, na promoção da paz e na busca por compromisso, solidariedade e ação.

Conforme dados da OMT (2001), o turismo chega a movimentar anualmente no mundo mais de US\$ 3,5 trilhões, (três trilhões e meio de dólares), e apresenta um cálculo de cerca de mais de cento e oitenta milhões de pessoas vivendo direta ou indiretamente desta atividade. Segundo essa mesma organização, o ecoturismo cresce em 20% ao ano (o convencional cresce apenas 7,5%). O turismo sustentável acabou sendo incluído entre os objetivos do Milênio como uma forma de contribuição para um tipo de crescimento mais moderado, sólido e responsável.

## CAPÍTULO II

### ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE TURISMO BONITO/ SERRA DA BODOQUENA: ESTRUTURA E DINÂMICA DOS EMPREENDIMENTOS

O objetivo do presente capítulo foi apresentar as principais características do Arranjo Produtivo Local de Turismo Bonito/ Serra da Bodoquena, inseridos no contexto da territorialidade dos três Municípios envolvidos (Bonito, Jardim e Bodoquena). Os dados foram extraídos principalmente do relatório do projeto “Arranjo Produtivo Local de Bonito/ Serra da Bodoquena”, de autoria de Le Bourlegat & Arruda (2006), com o qual esse trabalho de dissertação se vincula dentro do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Local e de cujo levantamento de dados esse autor participou.<sup>7</sup>

No conjunto os três Municípios reúnem uma população de cerca de 50 mil habitantes<sup>8</sup>, ainda pouco expressiva e de baixa densidade demográfica (5,63 hab/km<sup>2</sup>). Ocupam a área da Serra da Bodoquena no Sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul (Mapas 01 e 02), a uma distância média de 250 a 300 quilômetros de Campo Grande, capital do Estado, cujo acesso é pavimentado.

O território do APL tem praticamente 70% de sua superfície de referência no Município de Bonito (LE BOURLEGAT & ARRUDA, 2006). Por incentivo de políticas de Estado (Federal e Estadual) em parceria com o Município e entidades organizadas dos atores econômicos envolvidos, o mesmo apresenta um órgão de coordenação política (uma forma de governança territorial), o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), inserido na Secretaria Municipal de Turismo de Bonito. Ainda por estímulo do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Sul do Brasil (PRODETUR/SUL) os outros

<sup>7</sup> O projeto de Le Bourlegat & Arruda é integrante de um projeto mais amplo da Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (RedSist), denominado “Mobilizando conhecimentos para desenvolver Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais de micro e pequenas empresas no Brasil” patrocinado pelo SEBRAE nacional em setembro de 2006. A coleta de dados foi realizada por um conjunto de mestrandos que construíram suas dissertações relacionadas ao mesmo.

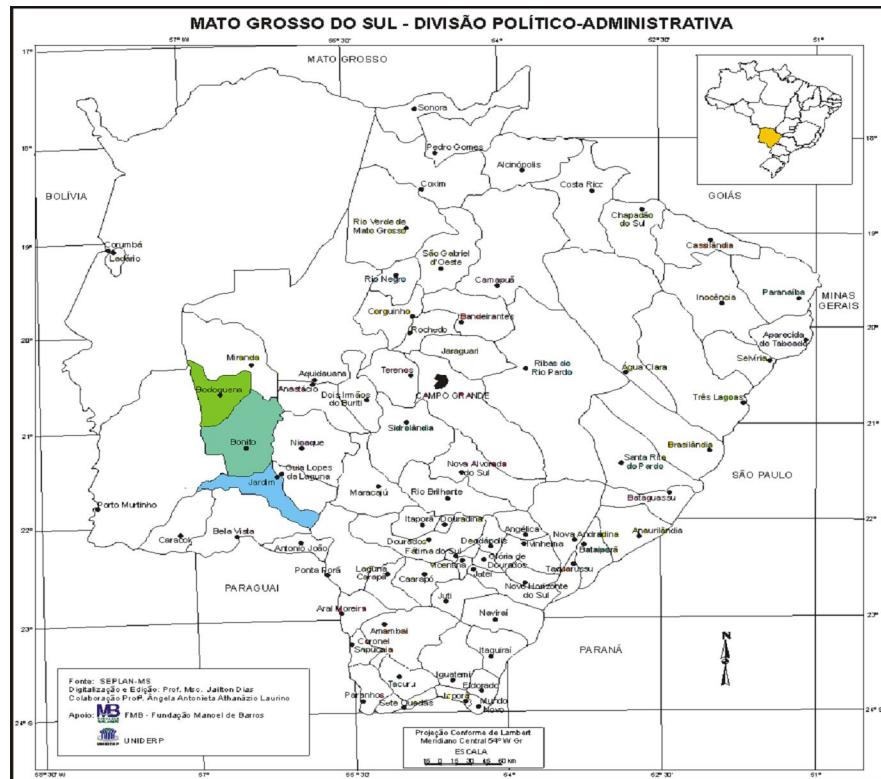
<sup>8</sup> O Censo do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) realizado em 2000 acusou um total de 47.865 habitantes para os 03 Municípios.

Municípios também vêm tentando ativar seus respectivos COMTURs para se articularem em torno de um conselho mais amplo, Conselho de Turismo da Serra da Bodoquena (CONTURB).



**Mapa 01 – Serra da Bodoquena**

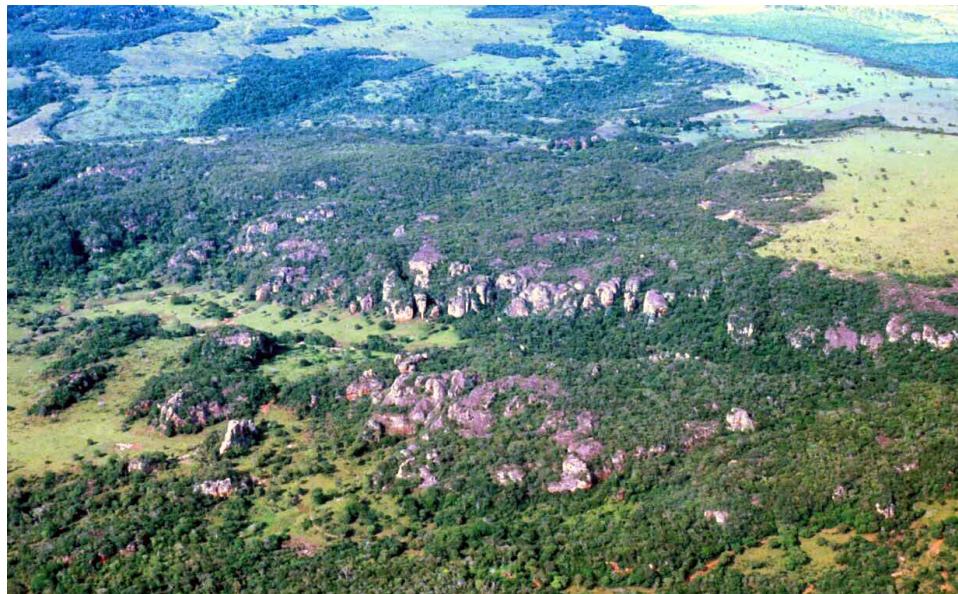
Fonte: Geologia de MS – SEPLAN/ MS



**Mapa 02 - Localização dos Municípios nos quais se inserem o APL**

Fonte: SEPLAN -MS

Localizado na Serra da Bodoquena, um conjunto residual de áreas elevadas e, segundo Le Bourlegat & Arruda (2006) formado sobre formação geológica de rochas calcárias, sob ação de um clima subtropical<sup>9</sup> e florestas deciduais e semi-deciduais (Foto 01), Bonito foi considerado pela quarta vez sucessiva<sup>10</sup> o primeiro destino ecoturístico do Brasil. Isso se deve, em grande parte, às belezas naturais proporcionadas pela paisagem, especialmente pelas águas transparentes azuladas e piscosas dos rios, cachoeiras e pela quantidade e distinção de suas cavernas e dolinas, além de *canyons* (Fotos 02 a 07). Mas o destaque vem também do grau de organização dos serviços oferecidos no local e das iniciativas locais de conservação ambiental.



**Foto 01 – Vista parcial da Serra da Bodoquena**

Fonte: UFMS/ DBI

<sup>9</sup> Zavatini (1992), sintetiza sua tese de doutorado a respeito do clima de Mato Grosso do Sul, com base na classificação genética, levando em conta os índices de participação das correntes atmosféricas, fundamentado pelo método de P. Pédelaborde (1970) e pelos pressupostos de Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro (1964) e de A .N. Strahller (1986). Definiu a “grosso modo”, duas zonas climáticas no Mato Grosso do Sul: uma zona de climas “Sub-Tropicais Úmidos” ao sul, e outra zona de climas “Tropicais Alternamente Seco e Úmido” ao norte.

<sup>10</sup>Essa distinção foi atribuída pela revista *Viagem e Turismo* da Editora Abril especializada em Turismo



**Foto 02 – Dolina (Abismo Anhumas)**



**Foto 03 – Gruta do Lago Azul**



**Foto 04 – Águas piscosas**

Scala



**Foto 05 – Cachoeira da estância Mimosa em tufa calcária**

Pousada Rosa Rosé



**Foto 06 – Canyon do Rio Salobra**

Roca da Onça

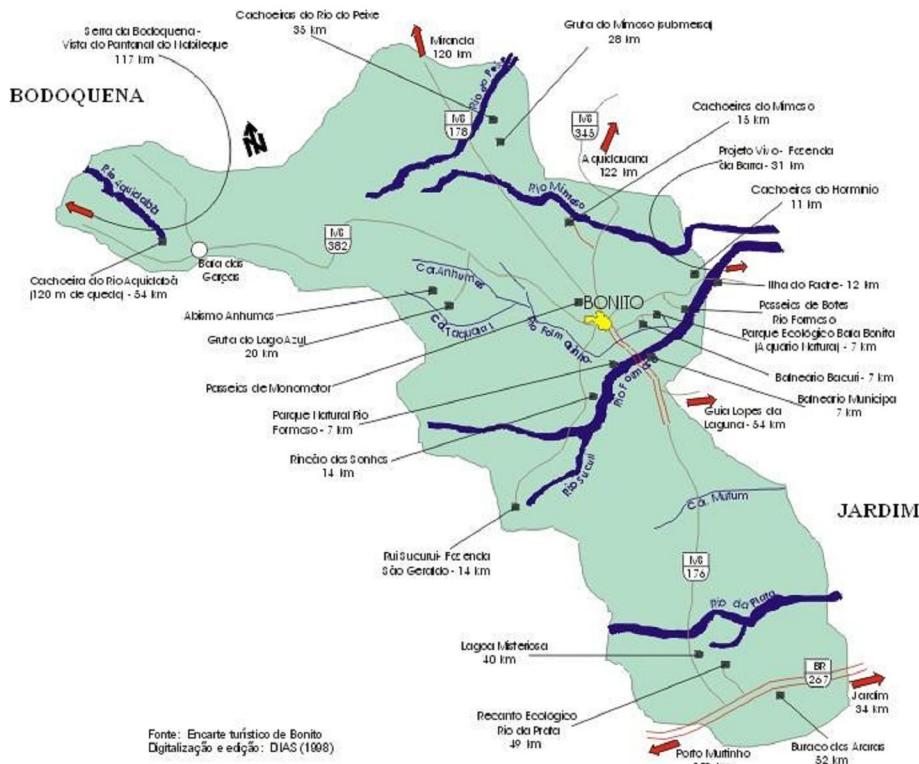


**Foto 07 – Córrego Azul**

Brazil on Board

O território do APL abrange uma área menor do que aquela ocupada pelos três Municípios (Mapa 02), sendo que os atores instalados em Bonito são responsáveis por 45% dos restaurantes e similares, 66% sítios turísticos existentes, 80% dos meios de hospedagem e 83% das agências de turismo (LE BOURLEGAT & ARRUDA, 2006).

Como se pode verificar no mapa 03, os principais atrativos estão mais concentrados ao longo do Rio Formoso e afluentes (em Bonito), seguidos pelo Rio da Prata (em Jardim), Rio do Peixe (em Bodoquena) e Rio Aquidabã (em Bodoquena).



**Mapa 03 - Território do APL**

Fonte: Guia turístico de Bonito, 1996.

O APL chegou a receber 70 mil turistas em 2005, a Prefeitura estimou receber numero superior ao registrado no ano anterior (Idem, 2006).

## 2.1 ORIGEM E TRAJETÓRIA DO APL

### 2.1.1 Organização do turismo de lazer

O Município de Bonito, até os anos 60, conseguia atrair jovens dos arredores durante a festa de São Pedro. Essa festa do santo de devoção da cidade durava 07 dias, momento em que os jovens promoviam excursões de lazer nas fazendas de amigos,

usufruindo das belezas paisagísticas do lugar. Entre os anos 70 e início de 80, as grutas do Lago Azul e Nossa Senhora Aparecida passaram a chamar atenção das escolas, que com apoio da Prefeitura local e moradores, organizavam excursões estudantis (VIEIRA, 2003). Em 1978, as grutas foram reconhecidas pela sua beleza e tombadas pelo Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IPHAM).

Tais fatos serviram de estímulo para que a Prefeitura Municipal de Bonito, no início da década de 80, passasse a organizar receptivos turísticos com fins comerciais, não só as duas grutas, como também um balneário (Idem, 2003). Inicialmente arrendou um espaço rural para esse fim (Ilha do Padre), para depois desapropriá-lo e transformá-lo em balneário municipal, complementando a infra-estrutura necessária (VIEIRA, 2003).

A iniciativa da Prefeitura teve reflexos entre os fazendeiros que contavam com atrativos reconhecidos pela população local. Alguns deles passaram a estruturar os sítios turísticos em suas fazendas, especialmente para visitas e banhos em rios e cachoeiras, como também passeios de botes. Foram estimulados pelo Poder Público Municipal, ainda nos anos 80, que investiu na infra-estrutura de acesso às propriedades rurais, induzindo também iniciativas na sede urbana para a instalação do primeiro hotel e de três agências de turismo (VIEIRA, 2003).

Desse modo, até o início dos anos 90, o Município de Bonito já contava com uma estrutura elementar de sítios turísticos (grutas e balneários principalmente) destinados ao turismo de lazer, especialmente destinado a excursões escolares regionais e dos grandes centros paulistas (Idem, 2003).

### **2.1.2 Organização do ecoturismo**

Mas a projeção nacional da imagem dos atrativos de Bonito e Serra da Bodoquena ocorreu especialmente por meio da mídia televisiva, deflagrada pela presença, em 1992, de uma expedição franco-brasileira de espeleo-mergulhadores, seguida de outras. Chamava atenção o exotismo do lugar associado ao vanguardismo da prática do espeleo-mergulho no Brasil e com o apoio de especialistas estrangeiros (LE BOURLEGAT & ARRUDA, 2006).

O fato atraiu a atenção de universidades regionais, em função da perspectiva desses acontecimentos e diante da fragilidade do ecossistema local à presença massiva de turistas (Idem, 2006). Ainda na efervescência do entusiasmo local e sob a influência dos

acontecimentos da Eco – 92 e do delineamento das diretrizes para uma política nacional de ecoturismo<sup>11</sup>, pesquisadores dessas universidades, apoiados por técnicos regionais do IPHAN e IBAMA, conseguiram sensibilizar as autoridades locais a respeito dos cenários negativos do ecoturismo num futuro próximo, se não houvesse um trabalho efetivo no local de desenvolvimento sustentável (*Idem, ibidem*).

Em parceria com o Poder Público, o SEBRAE-MS e o SENAC-MS essas universidades organizaram e ofereceram em Bonito, entre 1993 e 2000, cursos de formação de guias de turismo especializados em atrativos naturais e credenciados pela EMBRATUR, com o intuito de transformá-los em orientadores na interpretação e fiscais na preservação do ambiente natural dos visitantes (LE BOURLEGAT & ARRUDA, 2006). A exigência do guia no acompanhamento ao turista foi institucionalizada em 1995 pela Prefeitura desse Município em forma de lei<sup>12</sup>, contando-se para esse fim com 96 desses profissionais formados especialmente por professores universitários (*Idem, 2006*).

O investimento nos negócios do ecoturismo, tanto na estruturação de atrativos, como na instalação de meios de hospedagem e agências de turismo em Bonito foi antes, uma iniciativa dos fazendeiros e mesmo de guias formados no local, como decorrência do afluxo significativo de turistas e de outros representantes de diversos canais da imprensa, resultante das primeiras divulgações televisivas (BARBOSA & ZAMBONE, 2000).

Para bloquear a intervenção direta de empreendedores externos na organização de excursões aos atrativos de Bonito, cujo formato e procedimento de visita eram condenados pelos atores, por ameaçarem a integridade do ecossistema e a ordem que emergia de uma ação interativa dos atores locais, por iniciativa destes, a Prefeitura de Bonito, em 2002, tornou obrigatória (na forma de resolução normativa) a compra dos passeios pelas agências de turismo local<sup>13</sup>, estabelecendo com outros atores envolvidos na venda do passeio, um instrumento de ação compartilhada, o *voucher* único<sup>14</sup>, considerado o principal mecanismo de ordenamento do negócio turístico local (VIEIRA, 2002).

<sup>11</sup> Desde 1994, a EMBRATUR havia criado um Grupo de Trabalho para diagnosticar os problemas brasileiros nos locais de turismo, relacionado à conservação ambiental, elaborando o documento “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo”.

<sup>12</sup> A profissão de guia de turismo tinha sido criada em nível federal, desde 1993 e sua formação, para título de credenciamento, deveria ser autorizada pela EMBRATUR.

<sup>13</sup> Na mesma época, a Prefeitura passou a exigir, na forma de lei, que só pudesse atuar em Bonito o guia de turismo com especialidade em atrativos da região e morador local há pelo menos 3 anos.

<sup>14</sup> O *voucher*, recibo de contrato dos serviços prestados ao turista, passou a ser emitido em documento único emitido pela Prefeitura Municipal à agência de turismo que o emite em 05 vias, endereçado ao turista e aos principais agentes locais envolvidos na venda do passeio: o agenciador do passeio, o dono do atrativo, o guia e a Prefeitura Municipal (VIEIRA, 2002).

## 2.2 EFEITOS DA CONCENTRAÇÃO E PROXIMIDADE DOS EMPREENDIMENTOS

### 2.2.1 Apoio institucional

Os efeitos da aglutinação de meios de hospedagem, agências de viagem, atrativos e mão-de-obra especializada (o guia de turismo) tiveram repercussão nas políticas públicas de turismo de tendência descentralizadora.

Bonito exerceu especial atenção dos implementadores do “Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) em 1992, cuja metodologia inspirada nos princípios defendidos pela OMT, tentava consolidar um novo modelo de gestão da atividade turística, que integrasse à ação pública (federal, estadual e municipal) a participação dos atores privados do local. Dessa política nasceu o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e o Fundo Municipal de Turismo em 1995, considerado o principal organismo de coordenação da ação compartilhada no APL (governança territorial).

O Município de Bonito também foi alvo especial de atenção da política pública estadual em parceria com o SEBRAE-MS, entre 1999-2001, o “Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável de Mato Grosso do Sul (PDTUR)”, que contou com o apoio de várias organizações públicas e privadas, especialmente as universidades. A meta do governo estadual foi a profissionalização do serviço turístico, com a capacitação de empresários, guias e outros profissionais, para o desenvolvimento sustentável e ações compartilhadas nos processos de gestão.

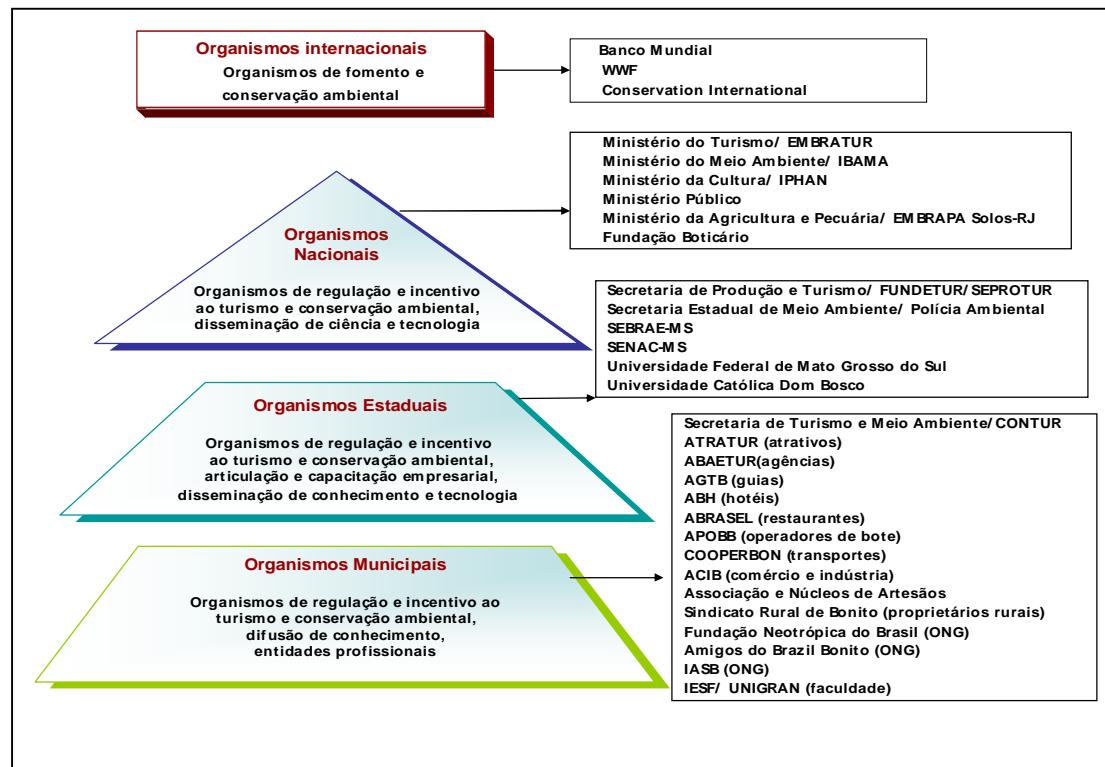
Tanto Bonito como outros dois Municípios da Serra da Bodoquena foram eleitos em 2002, para serem objeto de implantação do “Programa de Desenvolvimento do Turismo no Sul do Brasil” (PRODETUR-SUL), organizado por Mato Grosso do Sul e os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O objetivo é o planejamento integrado da atividade turística, a melhoria da infra-estrutura e o desenvolvimento institucional dos Municípios envolvidos, como forma de indução ao desenvolvimento sustentável.

### 2.2.2 Apoio das organizações

Além do apoio das universidades e órgãos técnicos regionais (SEBRAE e SENAC principalmente) e das organizações públicas (em nível federal, estadual e municipal), estas por meio dos programas e projetos acima assinalados, Bonito e a Serra da

Bodoquena (especialmente o primeiro Município) passaram a atrair a atenção de órgãos de financiamento internacional (como o Banco Mundial) de ONGs locais, nacionais e internacionais e de certificadoras.

O espírito de conservação ambiental impregnado nos atores locais emergiu como estratégia de sucesso nos negócios turísticos em longo prazo (compromisso com o futuro), de modo que algumas ONGs se estruturaram e foram apoiadas por iniciativa local, incluindo atores envolvidos nos negócios turísticos. Segundo Le Bourlegat & Arruda (2006) “[...] já são 30 as organizações formalmente envolvidas e que apóiam o desenvolvimento sustentável do turismo local (Figura 01), transformando o território do *trade* do turismo em Arranjo Produtivo Local”.



**Figura 01 – Organizações de apoio ao APL de Turismo da Serra da Bodoquena**

Fonte: Le Bourlegat & Arruda, 2006

### 2.2.3 Atração de novos empreendimentos

Além das iniciativas empreendedoras locais, o Município de Bonito e por desdobramento, aqueles vizinhos da Serra da Bodoquena, passaram a atrair a atenção de

investidores externos, seja em negócios similares (agências de viagem, meios de hospedagem e atrativos principalmente), como também em negócios complementares (a exemplo de escola de mergulho em cavernas, lojas de *souvenirs*, restaurantes e similares) e de fornecimento de serviços e produtos (transportadores, taxistas, moto-taxistas, artesões), entre outros (matérias-primas e insumos).

O local atraiu alguns empreendedores que elegeram o local como opção de vida para um modo de ser (especialmente os ambientalistas), dado o cenário bucólico e de grande beleza paisagística, associado ao estado de conservação ambiental ainda louvável dos atrativos, complementado pela psicosfera dominante da preservação. De acordo com Le Bourlegat & Arruda (2006), o APL de Turismo Bonito/ Serra da Bodoquena aglutina 618 atores econômicos, entre empresas e autônomos.

#### **2.2.4 Organização profissional do setor**

A concentração de empreendimentos nos diversos segmentos do *trade* turístico e as iniciativas de governança territorial induziu a organização das entidades profissionais. A busca de representação junto ao COMTUR de Bonito proporcionou a organização inicial dos atores envolvidos na oferta dos passeios, surgindo em 1994 a “Associação dos Guias de Turismo de Bonito (AGTB)” e em 1996 a “Associação dos Atrativos Turísticos de Bonito e Região (ATRATUR)” e a “Associação Bonitense das Agências de Ecoturismo (ABAETUR)”.

Outros segmentos foram se organizando, aos poucos, em função da concentração de empreendimentos e da necessidade de reivindicação da categoria, a exemplo da “Associação Bonitense de Hotelaria (ABH)” em 1998 e da “Associação de Proprietários e Operadores de Bote de Bonito/MS e a “Associação de Bares, Restaurantes e Similares de Bonito/MS (ABRASEL)”

A “Cooperativa de Transportes de Bonito/MS (COOPERBON)” surgiu principalmente para aglutinar e organizar a oferta do transporte turístico interno junto às agências de turismo local.

É importante lembrar que a ação compartilhada nas decisões sobre a política de desenvolvimento do ecoturismo sustentável também contribuiu para fortalecer organizações profissionais tradicionais de Bonito, como o “Sindicato Rural” e a “Associação Comercial e Industrial de Bonito (ACIB)”.

### **2.2.5 O “turismo de aventura” favorecido pelo contato com operadoras externas**

Os empreendimentos do *trade* turístico, mesmo concorrentes, passaram a usufruir dos efeitos de proximidade, na medida em que ajudaram a atrair grandes operadoras turísticas do mercado nacional para o trabalho em parceria, uma vez que a venda do passeio só pode ser efetuado por meio da agência local.

Essa condição de contato direto e freqüente do agenciador de passeios do APL com as grandes e experientes operadoras nacionais, permitiu a esse atores locais a informação a respeito das inovações do ecoturismo, favorecendo a conquista de novos nichos de mercado: o turismo de aventura (LE BOURLEGAT & ARRUDA, 2006). Isso explica em parte, porque a iniciativa de estruturação dessa atividade em Bonito acabou sendo do segmento agenciador de viagem e não dos tradicionais donos de atrativos.

## **2.3 ATORES ECONÔMICOS DO APL**

De acordo com Le Bourlegat & Arruda (2006), os atores econômicos locais especializaram-se na oferta de 03 modalidades de turismo: (01) o turismo de lazer; (02) o ecoturismo; (03) o turismo de aventura. Nesse sentido, estruturaram-se em 04 áreas básicas de produtos e serviços aos visitantes: (01) os atrativos; (02) o agenciamento; (03) a infra-estrutura de apoio direto ao turista; (04) a infra-estrutura de apoio a eventos.

Nas 03 primeiras áreas organizaram-se os chamados empreendimentos principais e os complementares (Figura 02). Na última, implantada muito recentemente (em 2006), todas as anteriores são complementares de sua ação.

Para Le Bourlegat & Arruda (2006), uma das marcas desse APL é a predominância absoluta das empresas de micro e pequeno porte (94,2%) com capital de origem local (91,6%). São eles que respondem por 81,7% da mão de obra ocupada no APL (Idem, 2006).

### **2.3.1 Atores econômicos públicos e privados**

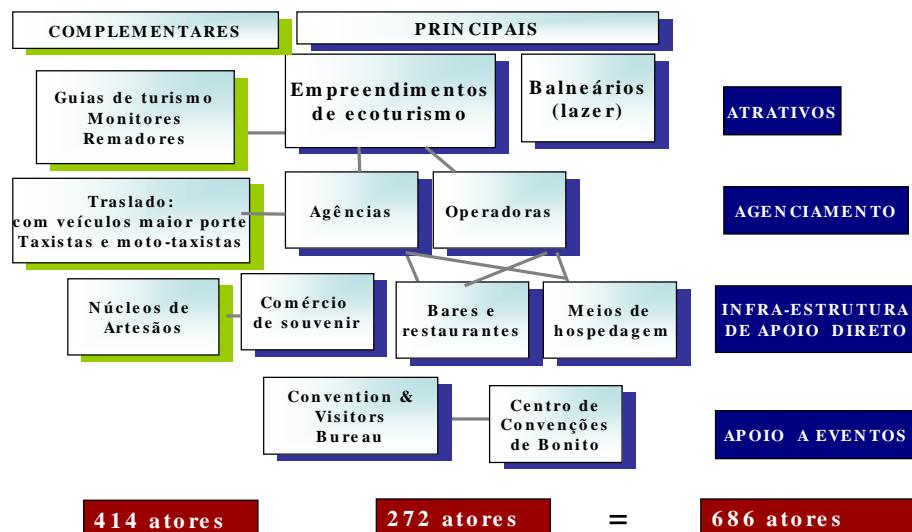
No APL de Turismo Bonito/ Serra da Bodoquena, os empreendimentos que se ocupam da oferta de atrativos são de natureza pública e privada. Assim como Bonito, também houve a iniciativa das Prefeituras de Jardim e Bodoquena de instalação e

manutenção dos balneários municipais. Destinam-se ao turismo de lazer, com preços diferenciados e mais populares, funcionando também como centro de recreação dos moradores.

Em Bonito, além do balneário municipal, a Prefeitura havia se ocupado da estruturação da Ilha do Padre, atualmente sob a responsabilidade do governo de Mato Grosso do Sul. As grutas abertas à visitação, por integrarem o subsolo, embora em propriedades particulares, pelas leis brasileiras ficam sob a responsabilidade do Estado. Em Bonito, foram estruturadas e mantidas pela Prefeitura Municipal, embora sofram intervenção direta do Estado em outras instâncias, em nível estadual (SEMA) e federal (IPHAN e IBAMA).

O IBAMA, por sua vez, é o órgão federal responsável pela estruturação e manutenção do Parque Nacional da Serra da Bodoquena (76.400 ha), criado por decreto federal em setembro de 2000, ainda não aberto à visitação.

Os atores econômicos provados serão discriminados abaixo:



**Figura 02 - Atores econômicos do APL de Turismo Bonito/ Serra da Bodoquena**  
Fonte: Le Bourlegat & Arruda, 2006.

Um marca dos empreendimentos principais, segundo Le Bourlegat & Arruda

### 2.3.2 Atores econômicos principais

Os atores econômicos principais do APL de Turismo Bonito/Serra da Bodoquena são os atrativos, as agências de turismo e os empreendimentos relacionados com a infra-estrutura de apoio ao turista (meios de hospedagem, restaurantes e similares, comércio de *souvenirs*) e as empresas de apoio a eventos.

Os atrativos do APL são, em sua grande maioria, empreendimentos organizados por fazendeiros pecuaristas, dentro de suas propriedades. Segundo Le Bourlegat & Arruda (2006) existem 42 atrativos no APL, sendo que 89% deles foram estruturados dentro de fazendas.

Esse tipo de ator geralmente organiza os sítios turísticos em forma de balneários, para a prática do turismo de lazer, ou então em estruturas voltadas ao ecoturismo e faz dessa prática uma atividade complementar ao negócio do gado. Os problemas de zoonoses que vêm afetando o gado de fronteira, nos últimos anos, têm contribuído para que o fazendeiro volte seu interesse para a organização de atrativos turísticos.

Os 12 balneários particulares representam pouco mais de 1/3 dos atrativos do APL e se apresentam bem distribuídos entre os 03 Municípios, oferecendo estrutura para a prática da natação, flutuação, mergulho e banhos em rios e cachoeiras, até atividades esportivas e passeio em trilhas (LE BOURLEGAT & ARRUDA, 2006). Esse tipo de atrativo sofre menos os efeitos da sazonalidade do fluxo turístico, uma vez que é mais visitado por moradores do entorno.

Os atrativos de ecoturismo, por seu turno, aparecem em maior quantidade (27 empreendimentos) e 70,4% deles, concentrados no Município de Bonito, lembrando que 7,5% dos atrativos do APL que pertencem aos outros dois Municípios são empreendidos e vendidos na cidade de Bonito (Idem, 2006). Os tipos de passeios mais ofertados como ecoturismo são as trilhas interpretativas, natação e banho em cachoeira, flutuação (snorkeling), passeio de bote, cavalgada. Esses, em função do público-alvo, o turista de mais longa distância, fica mais vulnerável ao fenômeno da sazonalidade dos fluxos.

Já os atrativos estruturados para a prática do turismo de aventura, segundo Le

Bourlegat & Arruda (2006), vêm sendo muito mais empreendidos por proprietários de agências de viagem e de meios de hospedagem, como também por alguns investidores de fora do APL. Em função da diversificação, nem sempre o turismo de aventura aparece como uma empresa independente e, de modo geral, são estruturados em propriedades de terceiros, que ficam com a percentagem dos lucros (Idem, 2006). Incluem-se entre as atividades oferecidas como turismo de aventura o passeio de quadriciclo, *pick up* ou de bicicleta (*biking*), arvorismo, ponte, tirolesa, mergulho autônomo com ajuda de equipamentos (*discovery*), canoagem (bóia *cross*), rappel em dolina e *canyons*. Essa atividade, embora atraia um novo nicho de mercado, também fica sujeita à sazonalidade turística (*Idem, ibidem*).

O número de agências cresceu numa proporção maior que a dos atrativos. É um segmento que tem atraído, não só investidores locais, em grande parte, em função da oportunidade que ele representa de deter a exclusividade na venda dos passeios do APL, o que explica que 69% deles se voltem para o receptivo. Por outro lado, é um tipo de empreendimento que exige pouco investimento para sua instalação e é a agência a primeira a receber e trabalhar com o pagamento do cliente dentro do *trade*. Somam, de acordo com Le Bourlegat & Arruda (2006), 46 empreendimentos dentro do APL, o que significa praticamente uma agência para cada atrativo e só Bonito concentra 88,3% do total.

As agências de turismo que também operam com emissão de passagens (as operadoras) representam pouco mais de 1/3 do total e estão todas em Bonito, caracterizando-se como atividade mais recente, em parte, em função das vendas diretas via internet e de outro lado, motivadas pela instalação do aeroporto em Bonito e pela possibilidade de operar com vôos *charters* (Idem, 2006).

De acordo com Le Bourlegat & Arruda (2006), no conjunto esse atores representam 185 empreendimentos, cerca de 2/3 do total de atores principais do APL (68%), com a predominância, por ordem de importância, dos meios de hospedagem (94), alimentação (60) e lojas de *souvenir* (31).

Os meios de hospedagem (80% estão em Bonito) representam cerca de metade dos empreendimentos na infra-estrutura de apoio ao turista e aparecem sob variados formatos e para o atendimento de segmentos diversos de poder aquisitivo e interesses (Idem, 2006). Como dependem mais do turista de média e longa distância, são sensivelmente vulneráveis ao fenômeno da sazonalidade dos fluxos. E, nesse sentido,

tentam compensações por meio da diversificação do negócio. É por esse viés que, em grande parte, os meios de hospedagem, especialmente os hotéis aglutinam ao seu negócio a agência de viagem, restaurante e lanchonete, ou até mesmo o atrativo ou a transportadora. Esses atores diferem dos donos de atrativos, pois é menos comum um fazendeiro local transformar o serviço hoteleiro numa complementaridade de seu negócio. As principais categorias de meios de hospedagem, segundo Le Bourlegat & Arruda (2006) são: hotel, pousada, albergue e camping, sendo que o hotel também se apresenta sob o formato de hotel-fazenda e hotel-pousada (Fotos 08 a 13).



**Foto 08 – Hotel Wetiga**



**Foto 09 – Hotel-Pousada Bonsai**



**Foto 10 – Pousada Remanso**



**Foto 11 – Hotel-Fazenda Cabanas**



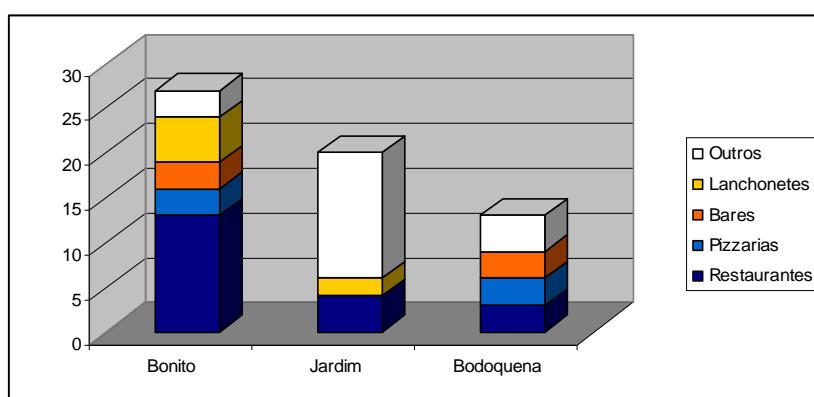
**Foto 12 - Albergue da Juventude**



**Foto 13 - Camping da Pousada Villa Verde**

O segmento da alimentação, representado pelos restaurantes, bares e similares encontram-se menos concentrados em Bonito, embora esse Município ainda responda por 45% do total dentro do APL (Gráfico 01), incluindo aí aqueles integrados às redes hoteleiras (LE BOURLEGAT & ARRUDA, 2006).

Chama atenção a maior proporção de restaurantes e lanchonetes em Bonito, organizadas de modo independente e dentro de hotéis, como o atendimento de Jardim, que além do restaurante e lanchonete (menos da metade dessa infra-estrutura de alimentação, a predominância se dá por meios menos convencionais (sem bares e lanchonetes).



**Gráfico 01 – Bares, restaurantes e similares no APL**

Fonte: Le Bourlegat & Arruda, 2006.

As lojas de *souvenirs* tornaram-se uma especialidade de Bonito. Aí estão concentrados 87% dos empreendimentos (LE BOURLEGAT & ARRUDA, 2006). Isso se explica, em grande parte, pela forte concentração dos hotéis e agências de turismo em Bonito. Já existem empresários com mais de uma loja e esse segmento vem se profissionalizando na apresentação das vitrines e da organização interna das lojas. Os *souvenirs* mais comuns são: o artesanato e a camiseteria com motivos ecológicos (Idem, 2006).

Na captação de eventos atuam duas empresas: o Bonito *Convention & Visitors Bureau* (BCVB) e o Centro de Convenções de Bonito. O BCBV, inaugurado em 2006 em Bonito, faz parte da *International Association of Convention & Visitors Bureau* (IACVB) *Bureaux*, que incentiva a comunidade empresarial local a promover e apoiar eventos que possam atrair turistas e dinamizar o local. O Centro de Convenções de Bonito, de iniciativa privada (Figura 03 e Foto 14), foi estruturado em uma área de 5 mil metros quadrados, com vinculação direta ao BCBV, para abrigar eventos.



**Figura 03 – Croquis do BCVB**

Fonte: BCVB



**Foto 14 – Anfiteatro do BCVB**

Fonte: Le Bourlegat.

### 2.3.3 Atores econômicos complementares

A concentração dos atores principais do *trade* de turismo induziu a o aparecimento de um conjunto numeroso de atores complementares, tanto em torno dos atrativos, como do agenciamento e da infra-estrutura de apoio direto aos turistas, e corresponde a cerca do dobro dos atores principais (LE BOURLEGAT & ARRUDA, 2006).

Os passeios oferecidos pelos atrativos, segundo Le Bourlegat & Arruda (2006) proporcionam oportunidade, especialmente para profissionais autônomos, tais como guias de turismo, instrutores e monitores ambientais, operadores de bote, remadores (Figura 01). Como é em Bonito que se concentra a grande parte das agências, centrais de venda dos atrativos e os meios de hospedagem também é aí que se aglutinam 83,5% dos profissionais do APL (Idem, 2006). No conjunto, percebe-se uma média de quase 03 profissionais por atrativo.

Quase 2/3 desses profissionais são guias de turismo, cuja obrigatoriedade no acompanhamento ao turista tem fundamento legal. Aparecem dando suporte, principalmente aos empreendimentos de ecoturismo.

Os atrativos especializados em turismo de aventura necessitam do suporte de remadores no caso do bóia cross e de instrutores para várias outras modalidades. Bonito concentra 79% desses profissionais dentro do APL (LE BOURLEGAT & ARRUDA, 2006). Os monitores ambientais constituem uma categoria menos numerosa nesse conjunto e não atuam em Bonito (Idem, 2006).

ATORES ECONÔMICOS	BONITO	JARDIM	BODOQUENA	TOTAL
<b>Guias de turismo</b>	96	16	-	<b>112</b>
<b>Instrutores e Monitores ambientais</b>	21	-	32	<b>32</b>
<b>Remadores</b>	20	-		<b>20</b>
<b>TOTAL</b>	<b>137</b>	<b>16</b>	<b>32</b>	<b>164</b>

**Tabela 01 – Atores complementares dos atrativos**

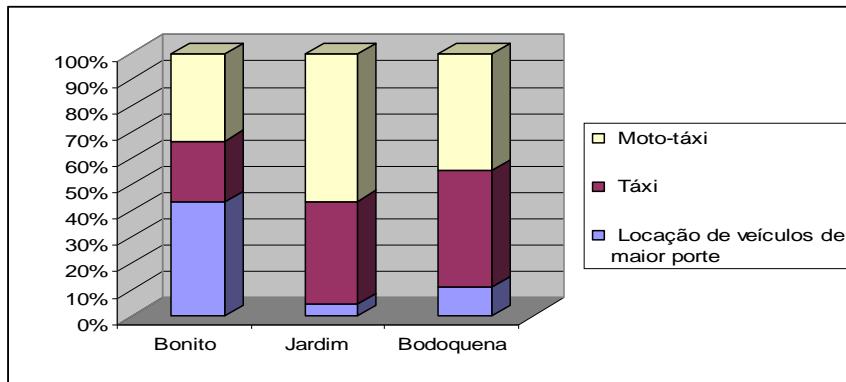
Fonte: Le Bourlegat & Arruda, 2006.

As agências de turismo apresentam a tendência de terceirizar o transporte do turista até o atrativo e de acordo com Le Bourlegat & Arruda (2006), isto é motivado, principalmente, pelas condições de falta de pavimentação da maioria das vias de acesso aos atrativos, o que torna alto os custos de manutenção e baixo o tempo de vida útil dos veículos. Também alguns dos hotéis terceirizam os serviços de traslado.

Os transportadores, na condição de taxista, moto taxista e condutor de ônibus e outros veículos de grande porte somam 242 atores. E se constituem, em sua grande maioria, de autônomos e empresas individuais (Idem, 2006). Nesse caso, a proporção é de 5,6 atores por agência de turismo, ou então de quase dois atores para o total de agências e hotéis.

Essa concentração de transportadores é maior em Bonito (55,8%), embora não siga a proporcionalidade da concentração das agências e hotéis. É preciso lembrar que esses serviços, embora incentivados pela presença do negócio turístico, são prestados também a outros fins nas respectivas sedes municipais. Jardim detém 36,8% e Bodoquena 7,4% desse contingente.

O gráfico 02 permite visualizar a significativa importância dos condutores de veículos da maior porte (vans sprinter, micro-ônibus, ônibus e similares), pouco mais de um terço do total, uma demanda estreitamente relacionada às necessidades das agências de turismo. Isso explica, em parte, de ter sido em Bonito a criação da Cooperativa Prestadora de Serviços Turísticos, Agências de Viagens e Turismo de Bonito (COOPERBON). Esta cooperativa congrega a maior parte dos transportadores de veículos de maior porte. Em Jardim, como se pode apreciar no gráfico 02, essa categoria de transportadores de veículos de maior porte é pouco significativa. A presença de taxista e moto-taxistas é marcante, com leve predominância da segunda categoria. O mesmo ocorre com Bodoquena, mas com leve superioridade da presença dos taxistas.



**Gráfico 02 – Atores ocupados no Transporte Interno dos turistas do APL-2006**

Fonte: Le Bourlegat & Arruda, 2006

### 2.3 APOIO AO FUNCIONAMENTO DO COMÉRCIO DE *SOUVENIRS*

O comércio de *souvenirs* tem sido importante na estimulação do trabalho artesanal, com destaque, nesse sentido do recente apoio do SEBRAE-MS, com projetos específicos de ação compartilhada com outras organizações (Projeto SIGEOR)<sup>15</sup> em Jardim e Bonito e Bodoquena, assim como de uma ação similar de iniciativa da Secretaria de Turismo de Bodoquena nesse sentido.

Embora não se tenha obtido com precisão a quantidade de artesãos treinados e organizados em núcleos e associações dentro do APL para a atuação mais profissional, pode-se apontar que 84 deles já constaram das estatísticas do SEBRAE-MS apresentadas em 2006, portanto sem incluir nela os artesãos articulados e treinados pela Secretaria de Turismo de Bodoquena.

Ainda que recentemente, esses atores já estejam aglutinados em 06 núcleos de organização - 03 em Jardim, 02 em Bodoquena e 01 em Bonito (Quadro 01) - não se percebe uma vinculação direta do seu aparecimento e organização com as lojas montadas no comércio de Bonito, e sim com o próprio APL. Alguns desses núcleos já promovem vendas diretas para fora do APL, tendo sido contemplados com prêmios de categoria nacional.

<sup>15</sup> O SEBRAE-MS atua como 2 projetos: o SIGEOR Artesanato e o SIGEOR Turismo.

Núcleo de Artesanato	Município
Associação MOR	Jardim
Mãos a Obra	Jardim
Associação Arte e Osso	Jardim
Associação dos Artesãos Arte Serrana	Bodoquena
Secretaria Municipal de Turismo	Bodoquena
Associação dos Artesãos de Bonito	Bonito

#### **Quadro 01- Núcleos de Artesanato no APL**

Fonte: SEBRAE-MS, 2006.

O território econômico relacional do turismo de Bonito/ Serra da Bodoquena, nessa abordagem sistêmica, ou seja, das inter-relações e interdependências estabelecidas entre os diversos atores que se voltam para um fim comum, como se pôde observar, permite apreender um conjunto de propriedades econômicas e sociais, não claramente perceptíveis, quando se analisa a estrutura e desempenho de cada um deles. O fruto das interações, como se constatou nesse estudo, aponta para um tipo de modelo econômico específico, regido por regras próprias, que não coincide exatamente com o modelo e desempenho de cada ator econômico que dele faz parte.

Esse modelo de território como se pôde constatar, emergiu no local de uma forma endógena, favorecida pela incidência de variáveis exógenas, e que pôde ser mais bem compreendido quando se buscou desvendar como se deram essas combinações de variáveis internas e externas no local, desde suas origens. Ficou evidente nesse processo, a resposta cooperativa e preventiva dos atores econômicos locais e governo local com apoio de universidades e órgãos técnicos regionais, diante das interferências de fenômenos externos que expunham e ao mesmo tempo valorizavam as potencialidades turísticas locais.

O diálogo estabelecido entre atores econômicos e organizações de apoio e a forma cooperativa de agir em uníssono, desde o momento em que tais interferências externas começaram a ocorrer em Bonito, foi fundamental na construção de uma consciência e modelo mental coletivo a respeito da economia de serviços turísticos que se pretendia estabelecer. Nasceu nesse processo, esse modelo espacial de caráter preservacionista do ambiente natural e que passa necessariamente pelo controle de normas locais e, ao mesmo tempo, empreendido por atores locais. O espaço mental construído

coletivamente, corroborando as afirmações de Raffestin (1993), antecipou e foi o modelador do território em plena construção. Mas diferente do que esse autor coloca a respeito do risco do espaço construído anteriormente transformar-se em prisão para seus atores, nesse caso, transformou-se em instrumento muito de sua libertação e maior autonomia.

No nível político local, as regras debatidas e de consenso entre os atores envolvidos, consideradas mais importantes para a definição do modelo em construção, foram e ainda são formalizadas pelo governo local. Essas regras vêm se transformando em leis, portarias ou em qualquer outro formato institucional. As políticas públicas de nível federal e estadual, quando incidiram no Município de Bonito, durante a década de 90, em realidade caíram em terreno fértil, potencializando a emergência de um APL de turismo dinâmico, ao mesmo tempo preservador do ambiente e que privilegia as iniciativas locais.

Isso explica, em grande parte, a existência ainda hoje de um modelo de APL de turismo que privilegia e é impulsionado basicamente por micro empresas de origem local, que correspondem a 94,2% do total, segundo Le Bourlegat & Arruda (2006). E o nível de desempenho dessa atividade depende do esforço coletivo e articulado desses atores.

Ressalta nesse ambiente construído coletivamente em rede pelos atores locais, uma forte identidade coletiva que reforça o sentimento de pertença e auto-estima ao território vivido, revelada nos códigos e comportamentos dos atores, especialmente no que toca à valorização das iniciativas locais ou daquelas que privilegiam os atores locais. Essa consciência social de uma história vivida em comum, a exemplo do que afirma Santos (1996), tem se constituído na maior “força do lugar”. A despeito dos normais conflitos existentes internamente entre os atores no cotidiano das relações estabelecidas entre si, existem relações de respeito e compromisso pactuados, fruto da cultura local.

Por fim, uma das características desse APL do turismo que em parte, também contribui para sua sustentabilidade, é a diversidade dos produtos oferecidos ao turista. Ainda que sobre Bonito, haja sido construído externamente uma imagem de “turismo caro”, de fato, depara-se com um modelo territorial com capacidade de gerar uma miríade de produtos, seja em termos de atrativos, infra-estrutura de hotelaria, alimentação e transporte, propensa a atender a um mercado altamente diversificado em termos de segmento social de renda. Essa natureza do modelo territorial, não percebida por cada ator quando vislumbra seu próprio negócio, de fato lhe atribui relativa versatilidade e

flexibilidade para agir, mesmo em momentos de baixa estação. Ainda que esse momento de baixa estação seja visto como preocupante e impulsiona amplos debates na busca de uma forma de contorná-lo, observa-se que a diversidade de produtos constitui uma potencialidade local, quando comparado a outros modelos territoriais de turismo no Brasil.

Desse modo, ainda que não se possa afirmar que o território turístico conformado pelo APL Bonito/ Serra da Bodoquena seja sustentável, ao menos existe esse modelo espacial desejado coletivamente e que levam em conta os três princípios fundamentais do desenvolvimento sustentável apregoados pela Organização Mundial de Turismo: sustentabilidade ecológica, sustentabilidade sociocultural e sustentabilidade econômica.

## CAPITULO III

### **IMPACTOS DA ATIVIDADE ECONÔMICA DO APL NA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA E ARRECADAÇÃO MUNICIPAL**

O objetivo desse capítulo foi analisar os impactos da estrutura e dinâmica dos atores econômicos do Arranjo Produtivo Local de Turismo Bonito/ Serra da Bodoquena na geração de trabalho e renda e na arrecadação fiscal dos três Municípios envolvidos.

#### **3.1 IMPACTOS NA GERAÇÃO DO TRABALHO E RENDA**

O trabalho foi analisado pela evolução da quantidade e proporção de população ocupada no setor terciário, como também nas atividades nas quais se inserem os atores econômicos do APL, desde a década de 80.

A renda teve como foco de análise, os rendimentos do trabalho (remuneração média) nas diferentes atividades econômicas exercidas pelos atores do APL. Também se observou o impacto dessas atividades no rendimento médio do conjunto dos moradores do Município e do APL. E, por fim, verificaram-se alguns reflexos desses impactos no crescimento de população e nas condições de desenvolvimento humano, estas analisadas pela saúde e educação.

##### **3.1.1 Impactos na evolução do setor terciário**

A expansão das atividades econômicas do Estado – dos Municípios do APL, de um modo geral e, em especial a agricultura, a agroindústria e o turismo –, conforme se pode apreciar nas tabelas 02 a 05 criaram as condições necessárias para o crescimento do setor terciário, constituído pelos ramos de comércio interno e externo e áreas de serviços.

Em Bodoquena (Tabelas 02 a 05) no setor secundário, a indústria de cimento coloca-se como a principal atividade arrecadadora do ICMS na Região da Serra da Bodoquena; Jardim e Bonito têm a maior arrecadação de ICMS no setor terciário, onde o

segmento comércio e o principal contribuinte.

O setor terciário no Município de Bonito (Tabelas 02 a 05) acumulou no período de 2000 a 2006 um crescimento superior a 150%, resultado de uma taxa média anual de quase 17%, respondendo por 81,61%, do total do ICMS arrecadado no ano de 2006. No mesmo período, o crescimento de no Município de Jardim foi de 118,3% a uma taxa de 13,9% a.a. respondendo por 87,44% da arrecadação do ICMS. No Município de Bodoquena, no mesmo período analisado, no ano de 2002, o comércio respondeu por quase 9% da arrecadação do ICMS, declinando em 2006, para próximo de 4%. O destaque em Bodoquena é setor secundário, decorrente da fábrica de cimento, que responde por uma média anual no período de 94% do ICMS arrecadado.

Analizando a arrecadação total do ICMS dos Municípios do APL (Tabela 05), observa-se a expansão no período de 2000 a 2004, quando a participação representou 1,35% em relação ao total arrecadado pelo estado; declinando em 2005 e 2006 (Tabela 03).

Um dos impactos mais visíveis do crescimento da estrutura e dinâmica dos empreendimentos econômicos do APL de Turismo Bonito/ Serra da Bodoquena deu-se no crescimento dos empreendimentos e pessoal ocupado no setor terciário dos três Municípios. Essa relação pode ser verificada, principalmente quando se observa o destaque que esse setor teve em Bonito entre 1980 e 2004, onde ocorreu a maior concentração e gerenciamento das atividades desenvolvidas no APL. O número de empreendimentos no setor terciário cresceu de forma significativa, entre 1995 e 2004, conforme apontam os Gráficos 03 e 04. Nesse curto período, houve uma inversão drástica na estrutura produtiva do Município. O setor terciário mais que dobrou sua participação na década, na mesma proporção na qual os setores primário e secundário encolheram.

ICMS	ARRECADAÇÃO (R\$ 1,00)							PARTICIPAÇÃO MUNICIPAL (%)						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Comércio	106.528	133.747	1.059.021	189.271	304.190	355.665	409.628	1,77	1,65	8,84	1,54	2,16	3,34	3,82
Indústria	5.782.672	7.862.225	10.786.216	11.804.391	13.243.992	9.996.211	9.818.783	96,24	96,94	90,07	96,14	93,94	93,76	91,61
Pecuária	74.882	65.356	53.128	107.235	88.797	67.300	103.607	1,25	0,81	0,44	0,87	0,63	0,63	0,97
Agricultura	33.804	27.927	49.144	62.909	209.917	70.436	216.552	0,56	0,34	0,41	0,51	1,49	0,66	2,02
Serviços	1.741	744	349	140	1.309	138	2.021	0,03	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	1,00
Eventuais	8.800	19.956	26.940	114.364	250.737	171.970	167.688	0,15	0,25	0,23	0,93	1,78	1,61	1,00
<b>Total</b>	<b>6.008.427</b>	<b>8.109.955</b>	<b>11.974.798</b>	<b>12.278.310</b>	<b>14.098.942</b>	<b>10.661.721</b>	<b>10.718.278</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

**Tabela 02 – Arrecadação de ICMS por atividade econômica do Município de Bodoquena – 2000-2006**

Fonte: Secretaria de Estado de Receita e Controle

ICMS	ARRECADAÇÃO (R\$)							PARTICIPAÇÃO MUNICIPAL (%)						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Comércio	736.792	921.693	923.589	1.016.355	1.550.794	1.860.762	1.862.155	72,55	69,92	70,44	79,66	79,18	82,49	81,61
Indústria	62.659	38.502	13.858	10.778	17.859	35.222	76.501	6,17	2,92	1,06	0,84	0,91	1,56	3,35
Pecuária	75.403	167.762	208.716	143.350	250.160	272.016	251.549	7,43	12,73	15,92	11,24	12,77	12,06	11,02
Agricultura	63.627	75.634	67.469	23.357	23.871	34.622	69.847	6,27	5,74	5,15	1,83	1,22	1,53	3,06
Serviços	15.526	556	1362	4312	9.098	8.312	8.478	1,53	0,04	0,1	0,34	0,46	0,37	0,37
Eventuais	61.514	114.043	96.115	77.655	106.697	44.918	13.116	6,06	8,65	7,33	6,09	5,45	1,99	0,57
<b>Total</b>	<b>1.015.521</b>	<b>1.318.189</b>	<b>1.311.109</b>	<b>1.275.807</b>	<b>1.958.479</b>	<b>2.255.851</b>	<b>2.281.646</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

**Tabela 03 – Arrecadação de ICMS por atividade econômica do Município de Bonito – 2000 - 2006**

Fonte: Secretaria de Estado de Receita e Controle

ICMS	ARRECADAÇÃO (R\$)							PARTICIPAÇÃO MUNICIPAL (%)						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Comércio	1.563.312	1.654.345	1.735.555	2.026.664	2.536.724	3.312.117	3.412.742	79,9	83,14	79,24	79,50	84,55	75,05	87,44
Indústria	2.189	5.164	9.191	25.670	55.574	842.833	304.566	0,11	0,26	0,42	1,01	1,85	19,10	7,80
Pecuária	290.852	100.209	180.644	195.542	109.883	39.906	40.861	14,86	5,04	8,25	7,67	3,66	0,90	1,05
Agricultura	62.886	96.833	113.723	148.035	182.373	160.371	72.197	3,21	4,87	5,19	5,81	6,08	3,63	1,85
Serviços	21.404	19.801	19.235	34.727	31.196	31.846	39.493	1,09	1,00	0,88	1,36	1,04	0,72	1,01
Eventuais	16.052	113.575	131.952	118.555	84.403	26.087	32.897	0,82	5,71	6,02	4,65	2,81	0,59	0,84
Total	1.956.695	1.989.928	2.190.300	2.549.193	3.000.153	4.413.161	3.902.757	100	100	100	100	100	100	100

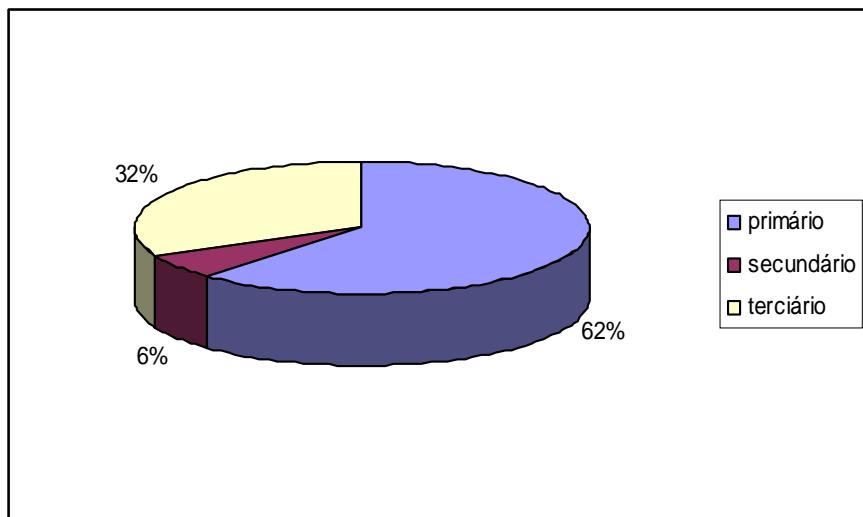
**Tabela 04 - Arrecadação de ICMS por atividade econômica do Município de Jardim 2000 - 2006**

Fonte: Secretaria de Estado de Receita e Controle

ÁREA GEOGRÁFICA	Ano							
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
Bodoquena	Arrecadação	6.008.427	8.109.955	11.974.798	12.278.310	14.098.942	10.661.721	10.718.278
	Participação municipal (%)	0,86	0,65	0,9	0,72	1,00	0,61	0,51
Bonito	Arrecadação	1.015.521	1.318.189	1.311.109	1.275.807	1.958.479	2.255.851	2.281.646
	Participação municipal (%)	0,15	0,11	0,1	0,08	0,14	0,13	0,11
Jardim	Arrecadação	1.956.695	1.989.928	2.190.300	2.549.193	3.000.153	4.413.161	3.902.757
	Participação municipal (%)	0,28	0,16	0,16	0,15	0,21	0,25	0,19
APL	Arrecadação	8.980.643	11.418.072	15.476.207	16.103.310	19.057.574	17.330.733	16.902.681
	Participação APL (%)	1,28	0,92	1,16	0,95	1,35	1,00	0,81
Estado	699.913.936	1.243.930.710	1.329.094.208	1.697.386.438	1.408.660.744	1.735.643.171	2.082.267.690	

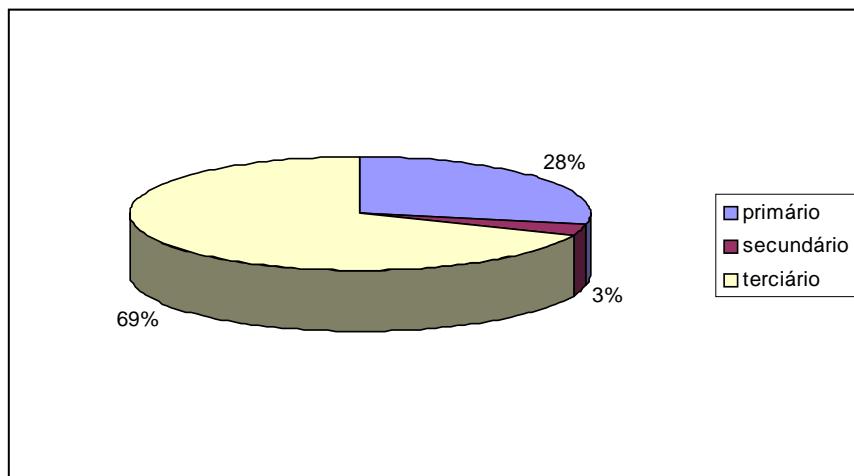
**Tabela 05 – Arrecadação de ICMS participação municipal e APL em relação total do Estado (%)**

Fonte: Secretaria de Estado de Receita e Controle



**Gráfico 03 – Bonito: Unidades econômicas por setor - 1995**

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 1995



**Gráfico 04 – Bonito: Unidades econômicas por setor – 2004**

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2004

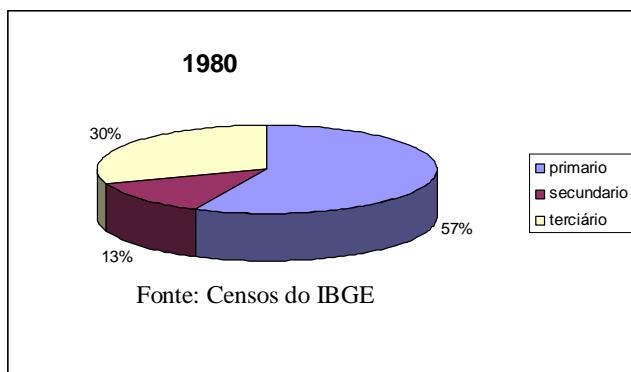
Pela análise da população ocupada em Bonito, com base em dados de 1980 a 2004, também foi possível constatar o papel cada vez mais significativo do setor terciário na absorção da mão-de-obra formal, embora numa proporção menor do que o da criação de unidades empresariais no mesmo setor (Gráfico 05 e Tabela 02). O aumento mais significativo de população ocupada no setor terciário deu-se no período entre 1980 e 2000, quase duplicando sua proporcionalidade até essa última data. O período mais acentuado foi entre 1995 a 2000. Entre 2000-2004, praticamente não ocorreu alteração do setor terciário.

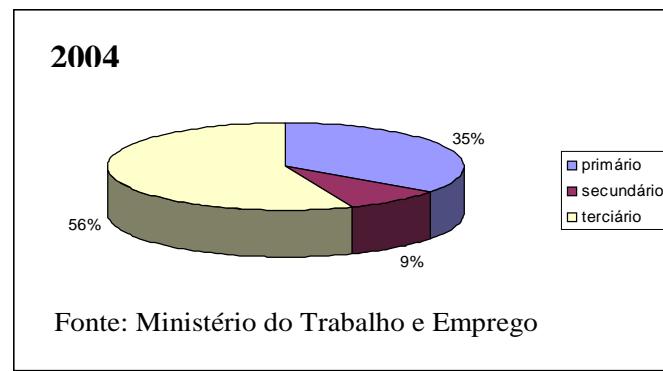
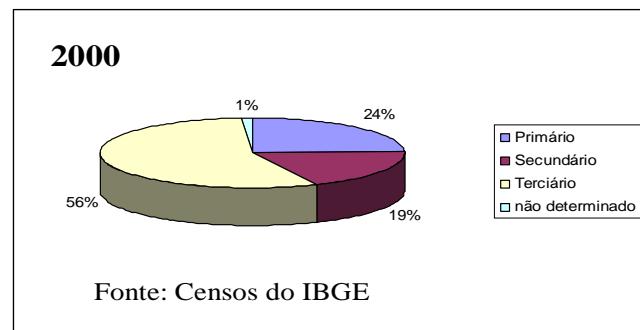
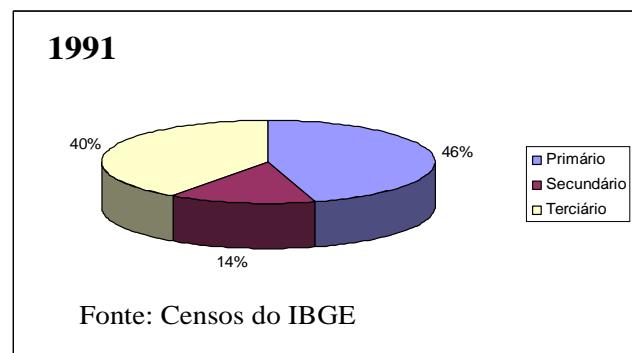
De todo modo, esse setor já absorvia 56% da população ocupada no Município de Bonito, um montante de 4.116 pessoas (Gráfico 05 e Tabela 02).

No município de Jardim, o setor terciário é predominante, absorvendo mais da metade da mão-de-obra ocupada (Gráfico 06 e Tabela 02). No ano de 1980 registrou 54 % das pessoas ocupadas. Em 1991, passou a estocar 62 % (4.089 pessoas). A ampliação do setor terciário - deste município (Gráfico 06 e Tabela 02), em grande parte se explica pela importância que foi ganhando as relações comerciais mantidas por Jardim com os municípios adjacentes (Nioaque, Bonito e Guia Lopes da Laguna), em função especialmente de uma posição de entroncamento viário.

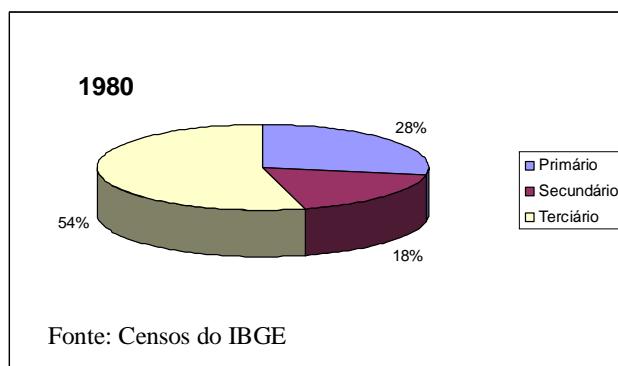
Bodoquena ainda não era Município em 1980, mesmo assim, pode-se avaliar também aí o terciário cresceu entre 1991 e 2000, embora nesse caso, a indústria de cimento tenha sido a grande responsável pela ampliação do comércio local. Percebe-se o significativo papel da indústria na absorção da população local em 1991, mas que perde proporcionalidade em 2000, diante da ampliação do setor de comércio e serviços urbanos (Gráfico 07 e Tabela 02). No caso de Bodoquena, as atividades de produção de bens e serviços ao turismo aparecem aí basicamente por meio de algumas iniciativas do fazendeiro na organização de atrativos, ainda pouco significativas.

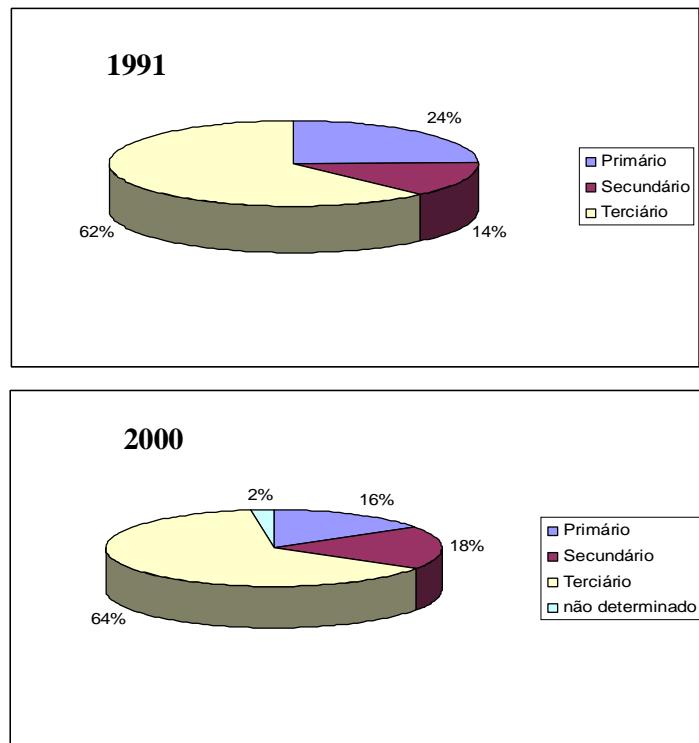
No APL é mais visível o ganho de proporcionalidade do setor terciário em relação ao setor primário, no que toca à ocupação de pessoal, embora ainda que expresse uma territorialidade mais agrícola que a média do Estado nesse sentido (Gráfico 08 e Tabela 02).





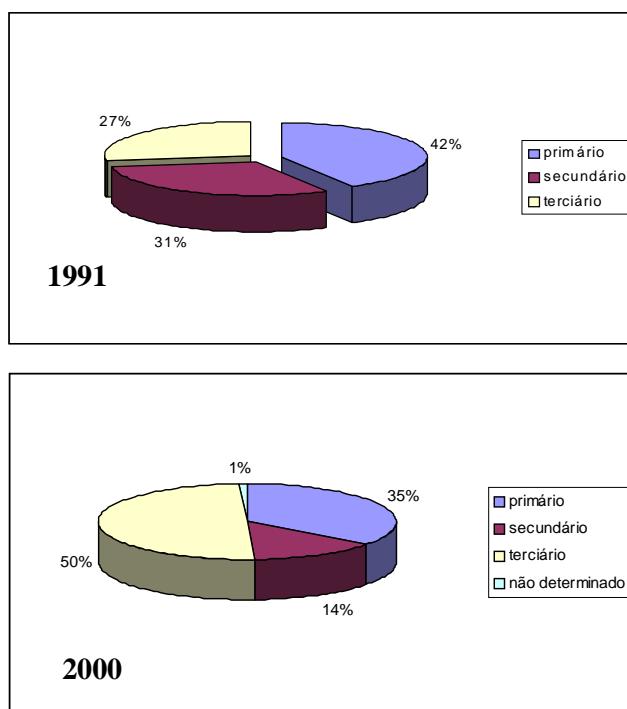
**Gráfico 05 – Bonito: Evolução da população ocupada por setor 1980-2004**  
Fontes: IBGE e Ministério do Trabalho





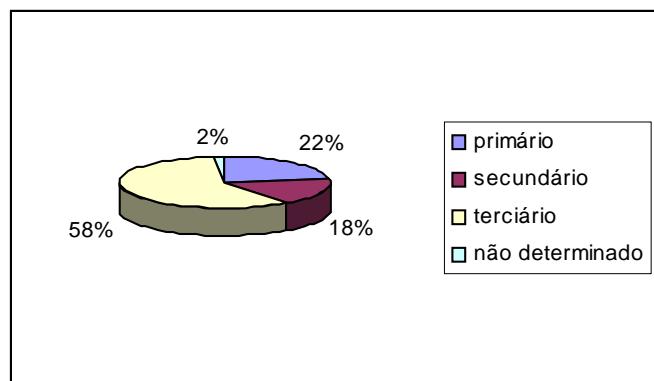
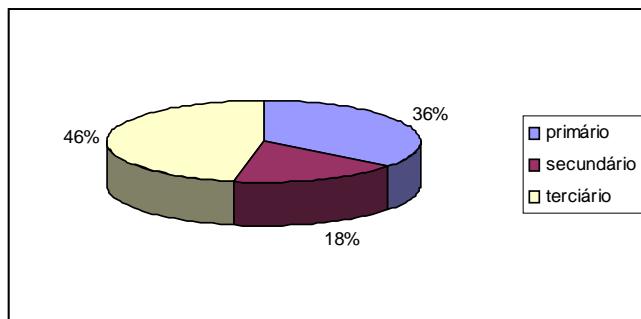
**Gráfico 06 – Jardim: Evolução da População ocupada por setor 1980 - 2000**

Fonte: Censos do IBGE



**Gráfico 07 – Bodoquena: Evolução da População ocupada por setor 1991-2000**

Fonte: Censos do IBGE



**Gráfico 08 – APL Evolução da População ocupada por setor 1991 - 2000**  
 Fonte: Censos do IBGE

MUNICÍPIOS	1980	%	1991	%	2000	%
<b>Bodoquena*</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>	<b>2.922</b>	<b>100,00</b>	<b>3.279</b>	<b>100,00</b>
Primário	0	0	1.229	42	1.153	35
Secundário	0	0	893	31	460	14
Terciário	0	0	800	27	1.642	50
Não determinado	0	0	0	0	24	1
<b>Bonito</b>	<b>3.926</b>	<b>100,00</b>	<b>5.673</b>	<b>100,00</b>	<b>7.379</b>	<b>100,00</b>
Primário	2.239	57	2.583	46	1.802	24
Secundário	496	13	810	14	1.370	19
Terciário	1.191	30	2.280	40	4.116	56
Não determinado	0	0	0	0	91	1
<b>Jardim</b>	<b>4.874</b>	<b>100,00</b>	<b>6.588</b>	<b>100,00</b>	<b>8.543</b>	<b>100,00</b>
Primário	1.352	28	1.607	24	1.348	16
Secundário	881	18	892	14	1.556	18
Terciário	2.641	54	4.089	62	5.440	64
Não determinado	0	0	0	0	199	2
<b>APL</b>	<b>8.800</b>	<b>100,00</b>	<b>15.183</b>	<b>100,00</b>	<b>19.201</b>	<b>100,00</b>
Primário	3.591	41	5.419	36	4.303	22
Secundário	1.377	16	2.595	17	3.386	18
Terciário	3.832	43	7.169	47	11.198	58
Não determinado	0	0	0	0	314	20

MUNICÍPIOS	1980	%	1991	%	2000	%
<b>Estado</b>	<b>495.767</b>	<b>100,00</b>	<b>695.783</b>	<b>100,00</b>	<b>844.261</b>	<b>100,00</b>
Primário	176.126	35	174.179	25	147.734	17
Secundário	87.289	18	114.839	17	167.186	20
Terciário	232.352	47	406.765	58	520.435	62
Não determinado	0	0,00	0	0	8.906	1

**Tabela 06 – População ocupada por setor e por Município do APL<sup>16</sup>**

Fonte: IBGE Censos 1980, 1991 e 2000

\* Bodoquena ,em 1980, era distrito de Miranda

### 3.1.2 Impactos na geração trabalho e renda nos segmentos relacionados ao Turismo no APL

#### 3.1.2.1 Nos meios de hospedagem

A análise da evolução do pessoal ocupado, quando feita nos segmentos específicos de atuação da população na oferta de bens e serviços, permite dar maior clareza ao papel do APL na criação do trabalho e na melhoria da renda. Nesse caso, não foi possível trabalhar com os dados relativos às atividades relacionadas aos atrativos.<sup>17</sup>

Destaca-se nesse particular o impacto do crescimento da estrutura hoteleira no APL. Como se pode avaliar, a ampliação do pessoal ocupado com o equipamento hoteleiro foi significativa e ininterrupta em todos os Municípios do APL (Gráfico 09 e Tabela 03), quando este chegou a disponibilizar em 2006, em torno de seis mil leitos (LE BOURLEGAT & ARRUDA, 2006).

Neste particular, é preciso lembrar que no caso de Jardim e Bodoquena, mesmo que essa estrutura tenha sido incentivada pela economia do APL, ela não cresceu em função apenas disso. No caso de Bodoquena, até o primeiro quinquênio do início do milênio, a oferta de leitos se destinava principalmente à acolhida de pessoal relacionado à indústria Camargo Correa, que chegou a montar o primeiro hotel, atualmente arrendado (Idem, 2006). No caso de Jardim, a posição de entroncamento viário no Sudoeste do Estado lhe atribui, em grande parte, o papel de hospedagem de passageiros.

Como a promoção e venda dos passeios basicamente são feitas em Bonito e a

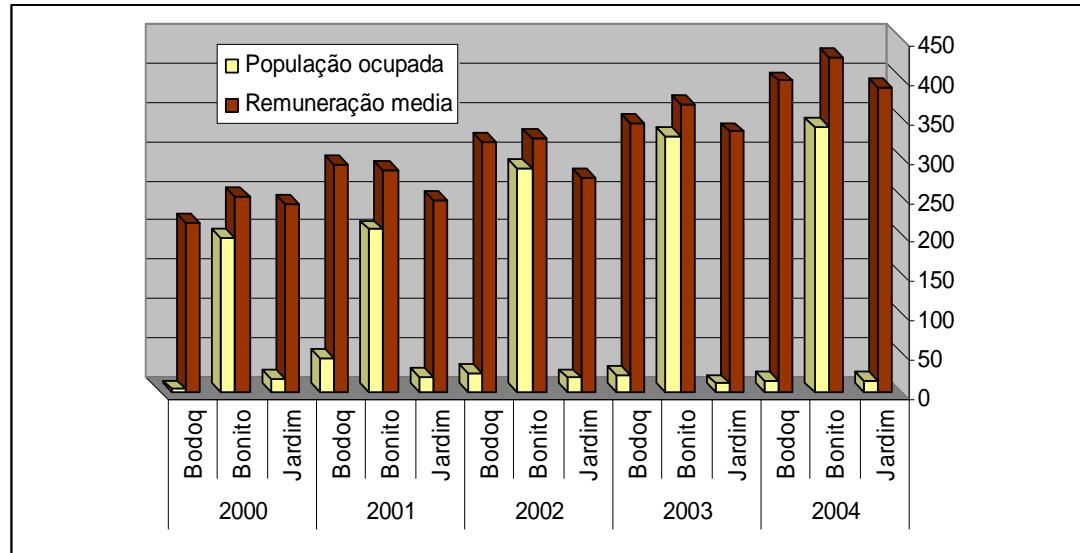
<sup>16</sup> A população ocupada tem 10 anos e mais.

<sup>17</sup> Essa categoria inexiste na classificação oficial da RAIS, uma vez que se trata de uma especificidade local o atrativo ser empreendimento.

maior parte dos atrativos organizados como empreendimentos ali se concentram e os meios de hospedagem têm crescido para o atendimento do turista, torna-se mais fácil correlacionar a ampliação dos postos de trabalho desse segmento hoteleiro com as atividades do APL. O que se destaca em Bonito e que se pode considerar um fenômeno de impacto da evolução estrutura e dinâmica dos empreendimentos do APL de Turismo Bonito/ Serra da Bodoquena sobre o setor hoteleiro, tem sido o crescimento mais acentuado nos últimos dois anos (2003 e 2004).

Chama atenção, nesse caso, a ampliação sucessiva a remuneração média do pessoal nele ocupado, especialmente entre 2002 e 2004 (Gráfico 09 e Tabela 03). Há uma relativa proporcionalidade entre o aumento do pessoal e da remuneração média nesse segmento do *trade* turístico.

Em Bonito pode-se verificar as melhores médias de remunerações nesse segmento e que se mostraram ascendentes (Gráfico 09 e Tabela 03). Note-se que essa média de renda, diferente dos outros 02 Municípios do APL é a única que se apresenta superior à do salário mínimo e desde o ano 2000.



**Gráfico 09 - População ocupada e remuneração nos Meios de Hospedagem do APL**

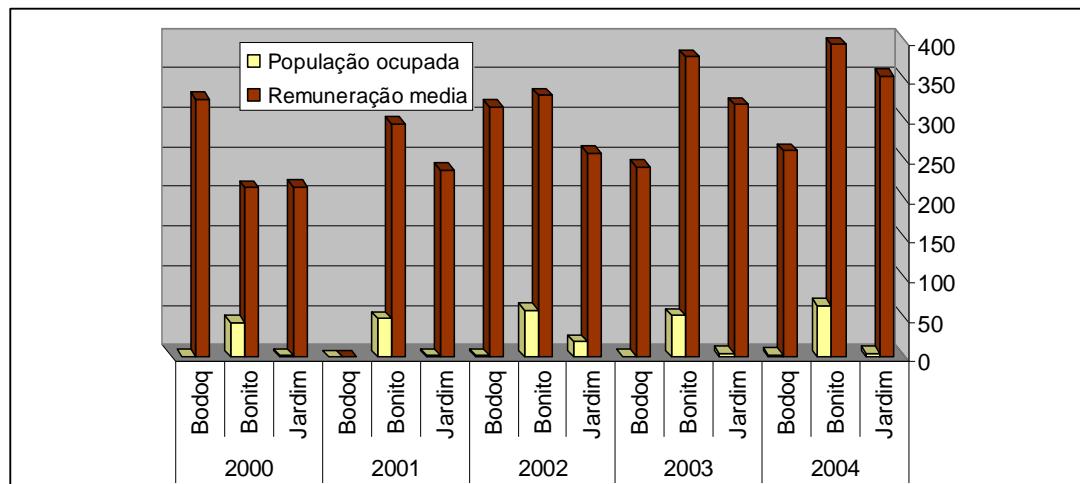
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS -MTE

### 3.1.2.2 Na infra-estrutura de alimentação

O pessoal ocupado nos empreendimentos relacionados à infra-estrutura de alimentação, diferente do setor hoteleiro, manteve um contingente de pessoal ocupado bem

menos elevado nos 03 Municípios do APL entre 2000 e 2004 (Gráfico 10 e Tabela 03). Embora esse segmento concentre maior número de pessoas em Bonito, a absorção de novos postos de trabalho também se mostrou estagnada nesse período analisado. Esses dados levam à suposição de que esse setor tem atraído menos a atenção dos investidores nos negócios do APL. Um dos motivos apresentados por esse tipo de empreendedor tem sido a dificuldade de se manter em períodos de baixa estação e de enfrentar a concorrência dos hotéis.

Entretanto, a média de remuneração praticada nesse segmento do *trade* turístico não difere muito daquela dos meios de hospedagem (Gráfico 10 e Tabela 03). Bonito apresenta um relativo destaque em termos de remunerações médias mais elevadas do APL, demonstrando um relativo aumento em 2002-2004.

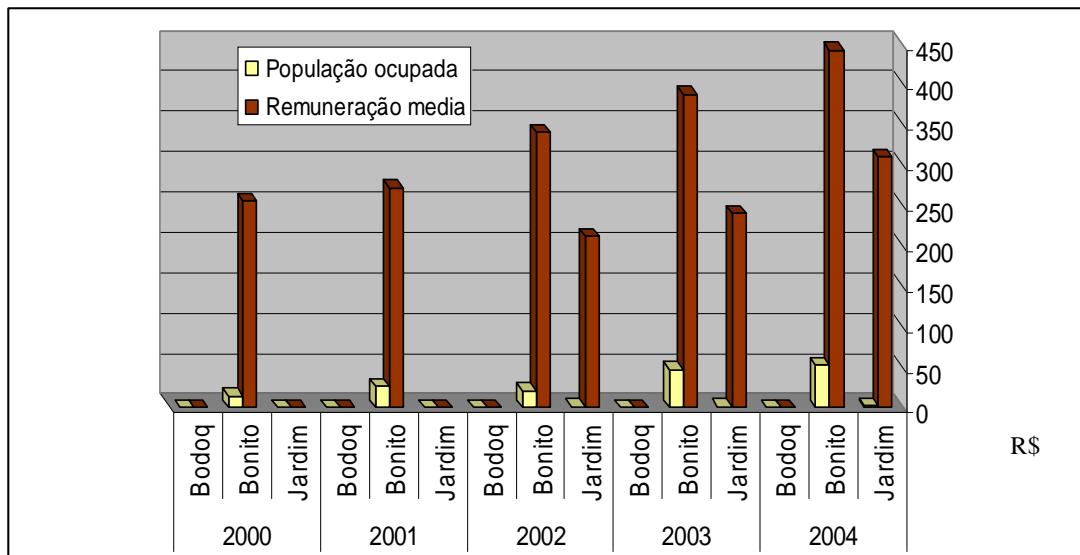


**Gráfico 10 – População ocupada e remuneração no segmento de Alimentação do APL**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS -MTE

### 3.1.2.3 No agenciamento infra-estrutura de transporte

O Gráfico 11 e a Tabela 07, deixam visível a predominância de Bonito na incorporação do pessoal ocupado com o agenciamento, cujas unidades empresariais encontram-se concentradas nesse Município e que apresentou um leve aumento entre 2003 e 2004. E a remuneração média, além de bem mais elevada em Bonito, tem tendido ao aumento. Em Jardim, a melhoria da remuneração média se pode verificar entre 2003 e 2004, embora ainda menos elevada que a de Bonito.



**Gráfico 11 – População ocupada e remuneração no segmento de Agenciamento do APL**

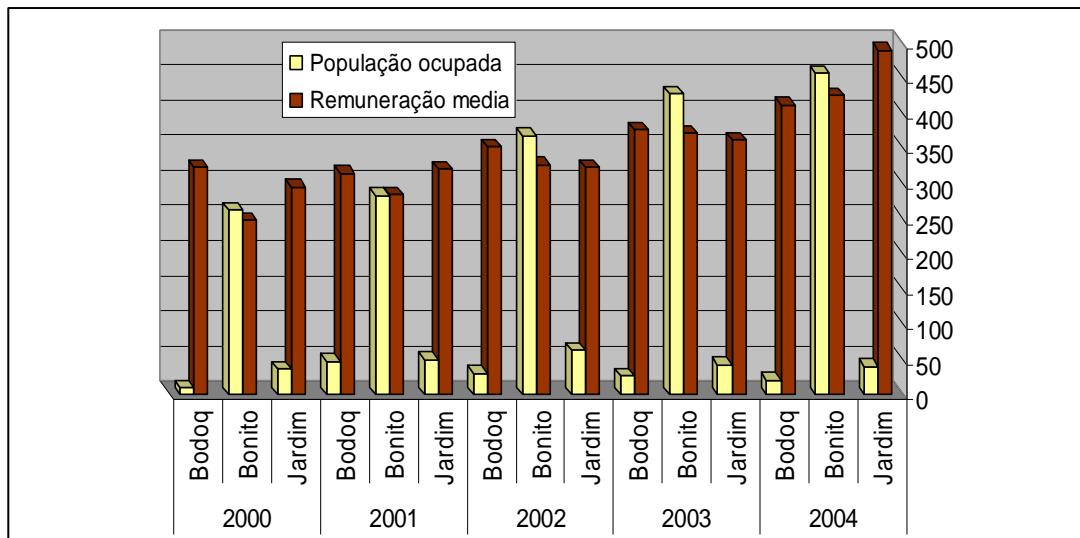
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS -MTE

A população ocupada com os meios de hospedagem, agenciamento alimentação e transporte, quando somada e transformada em gráfico, permite certa visibilidade nos impactos da estrutura e dinâmica dos empreendimentos turísticos no trabalho e renda da população que vive no APL (Gráfico 12).

Fica evidente, através do gráfico 12 o papel do Município de Bonito, pólo de gestão e de maior concentração das atividades do APL, na incorporação do contingente de população ocupada nos segmentos acima. Somente nesse Município a tendência da remuneração média tem sido a da ampliação.

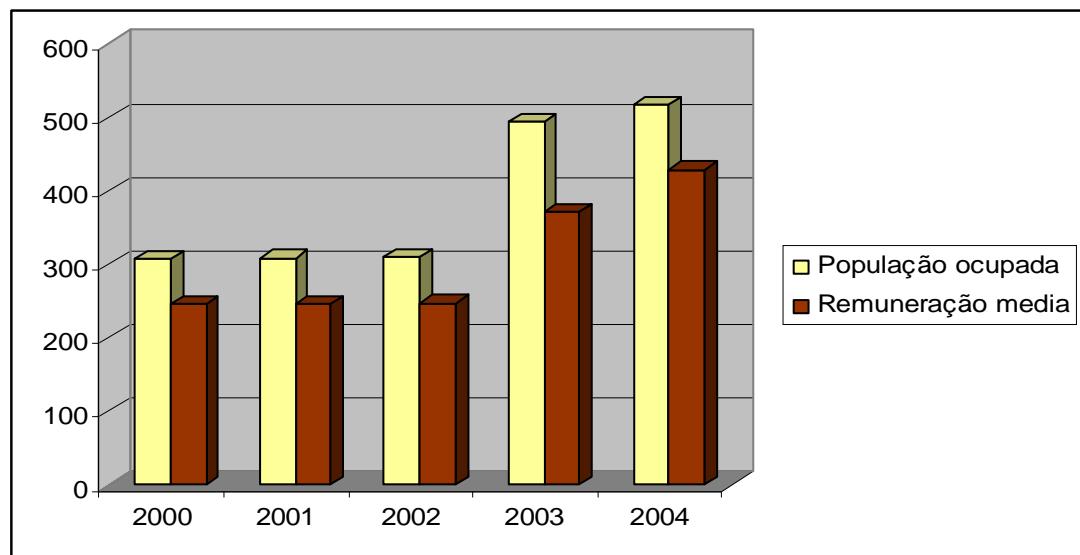
No conjunto, a remuneração média praticada tem estado bem acima da média do salário mínimo do país (Gráfico 12 e Tabela 03).

O gráfico 19 traz os mesmos dados do gráfico 12, mas da somatória dos 03 Municípios, portanto do APL como um todo. Ele permite apreciar a tendência da ampliação dos postos de trabalho e da remuneração média na mesma proporcionalidade.



**Gráfico 12 – População ocupada e remuneração em atividades relacionadas ao Turismo no APL por Município – 2000/2004**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS –MTE<sup>18</sup>

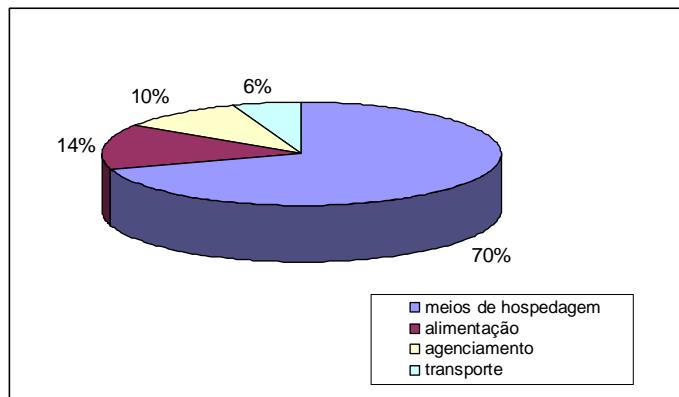


**Gráfico 13 - População do APL ocupada e remuneração em atividades relacionadas ao Turismo**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS –MTE

<sup>18</sup> Incluem-se aqui as atividades relacionadas aos meios de hospedagem, agenciamento, alimentação e transporte.

Através do Gráfico 14 e Tabela 03 pode-se verificar a importância que a atividade hoteleira apresenta na oferta de postos de trabalho (70%) dentro do APL e a remuneração média desse segmento só foi superada pelo pessoal ocupado com transporte rodoviário. No entanto, não aparece tão díspar do segmento das agências e da alimentação.



**Gráfico 14 – População ocupada no APL por atividade**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS –MTE (2004)

Observa-se, portanto, que o crescimento do estoque de emprego, no caso de Bonito, não se dá de maneira uniforme entre os diferentes segmentos econômicos do APL. E os mesmos também variam no tempo.

Isso reflete a própria forma de se organizar desse APL. Alguns segmentos econômicos estruturaram-se antes e em determinados momentos e outros decorreram do sucesso dos primeiros, como também surgiram ou se aglomeraram em função de regulações locais privilegiando ações locais.

Pode-se citar, no primeiro caso, a presença da infra-estrutura hoteleira que se segue ao sucesso dos atrativos e a da alimentação que decorre desses anteriores.

No segundo caso, pode-se citar a aglomeração de guias de turismo e de agências de turismo que se dá pela exclusividade que a lei atribui a atores locais nesse tipo de ação.

Entretanto, um fenômeno que se tornou geral e que pode ser observado na tabela 07 tem sido o crescimento da remuneração em todos os segmentos, independente do momento em que se tornou mais dinâmico e absorveu mais trabalho.

Também se depara com tipos de segmento, como é o do transporte, que ainda apresenta dificuldades em sua organização e desempenho, considerado um dos gargalos do APL. Observa-se que, mesmo nesse caso, as soluções apontadas têm sido principalmente endógenas, algumas delas emergindo como oportunidades conjunturais percebidas localmente. Pode-se citar, nesse caso, as empresas de transporte que se estruturam para atender a roteiros turísticos de âmbito regional, estimulados por programas de governo, em nível federal.

A tabela 07 contribui nesse tipo de elucidação, no que se refere a Bonito. A mesma regra, nem sempre é observável nos outros Municípios. Deve-se atentar aqui para o fato desse território reticulado e relacional do APL ter irradiado do ambiente construído em Bonito. Portanto, mesmo esse território econômico ao avançar seus tentáculos para os Municípios vizinhos, carrega as regras do modelo territorial construída no ambiente de Bonito, embora sofra influência dos ambientes de cada Município nos quais esse território se insere.

**Tabela 07 – Estoque de emprego e remuneração media por atividade econômica no APL**

Atividade Econômica	2001			2002			2003			2004			2005			
	Bodoq	Bonito	Jardim	Bodoq	Bonito	Jardim	Bodoq	Bonito	Jardim	Bodoq	Bonito	Jardim	Bodoq	Bonito	Jardim	
Meios de hospedagem	Estoque	43	208	19	24	287	18	21	328	11	14	340	15	3	262	11
	Rem media	290,88	284,08	244,71	320,42	324,86	273,70	343,73	368,86	333,03	398,10	428,18	389,47	387	450,82	395,18
Alimentação	Estoque	0	48	2	2	59	19	1	52	5	3	65	5	6	71	6
	Rem media	0	294,00	236,09	315,42	330,26	257,05	240,00	378,30	318,40	260,00	394,50	354,80	334	417,84	404,00
Transp rodov. passag regular	Estoque	4	0	27	4	0	23	4	0	24	4	0	17	4	0	40
	Rem media	563,63	0	387,80	563,48	0	428,35	583,28	0	393,67	569,63	0	651,87	641,25	0	602,02
Agenciamento	Estoque	0	26	0	0	21	1	0	47	1	0	52	2	0	50	2
	Rem media	0	271,86	0	0	340,20	211,76	0	387,54	240,00	0	442,06	310,32	0	575,16	352,50
Aluquel de Automóveis	Estoque	0	1	2	0	1	2	0	0	1	0	0	1	0	0	1
	Rem media	0	226,25	215,00	0	250,00	243,68	0	0,00	240,00	0	0,00	260,00	0	0,0	300,00
Total município	Estoque	47	283	50	30	368	63	26	427	42	21	457	40	13	383	60
	Rem media	314,09	284,44	320,45	352,49	326,40	323,20	376,59	372,07	361,51	411,04	424,97	489,38	440,77	460,94	530,95
APL	Estoque			380			461			495			518			456
	Rem media			292,84			327,66			371,41			429,38			469,58
Salário mínimo				R\$ 180,00			R\$ 200,00			R\$ 240,00			R\$ 260,00			R\$ 300,00

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS -MTE

### **3.1.3 Impactos na geração do trabalho e renda nos Municípios do APL**

A análise do Estado e do APL nos três anos (1980-1991 e 2000) e que podem ser visualizados no Gráfico 15, pode levar a uma série de considerações a respeito dos impactos do APL de turismo Bonito/ Serra da Bodoquena na geração de trabalho e renda.

Ao se estruturar os dados sobre o Estado e os Municípios do APL nos três últimos censos realizados, observou-se que o rendimento da população com até 5 (cinco) salários mínimos vem gradativamente aumentando. Em 2000, chegou a representar 50% do total da população empregada, Por outro lado, a população sem rendimentos vem paulatinamente diminuindo, passando de aproximadamente 50%, em 1980, para quase 40%, em 2000.

Analizando os Municípios do APL separadamente, no ano de 2000, verifica-se que em Bodoquena e Jardim, a população com rendimento médio mensal de até 5 salários mínimos, representaram 47,10% e 49,07%, respectivamente, enquanto que Bonito ultrapassou mais da metade da população (54,89%). Bonito é também o Município com o menor índice (38,72%) de pessoas sem rendimentos.

Segundo o SEBRAE, em 2005, a Região da Serra da Bodoquena, contava com 40 atrativos, 80 meios de hospedagem, que recebia 70 mil turistas em aproximadamente 4,3 mil leitos, 25 agências de turismo, 120 guias, gerando em torno de 2,5 mil empregos diretos.

Uma análise imediata da leitura apresentada permite inferir a importância da contribuição da atividade do turismo na geração de postos de trabalho e renda. O incremento de renda apontado tem no turismo um forte agente de transformação sócio-econômica na região do APL, possibilitando oportunidades de ingresso de trabalhadores sem renda fixa nesta atividade.

Entretanto, esses avanços internos ainda não se fazem visíveis nos dados, quando inseridos no conjunto analisado dos Municípios e do próprio Estado. Trata-se, portanto, de um fenômeno visível nos quadros do desenvolvimento local.

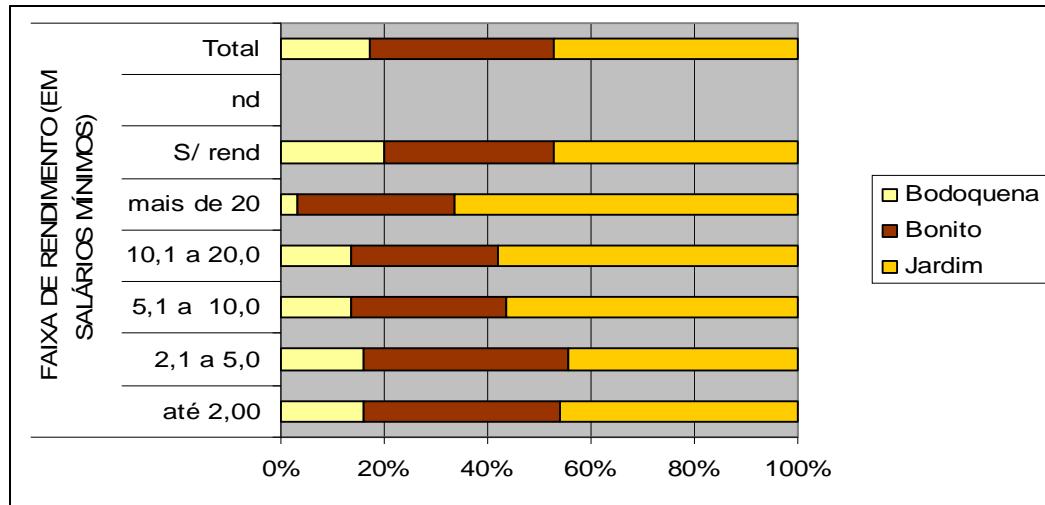


Gráfico 15 – Rendimento médio mensal da população dos Municípios do APL

ANO	ÁREA GEOGRÁFICA	FAIXA DE RENDIMENTO (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)								
		até 2,00	2,1 a 5,0	5,1 a 10,0	10,1 a 20,0	mais de 20	S/ rend	nd	Total	
<b>1980</b>										
	Bodoquena	Nº abs	-	-	-	-	-	-	-	-
		%	-	-	-	-	-	-	-	-
	Bonito	Nº abs	2.869	746	170	121	41	3.756	19	7.722
		%	37,15	9,66	2,20	1,57	0,53	48,64	0,25	100,00
	Jardim	Nº abs	4.012	906	293	121	40	4.841	-	10.213
		%	39,29	8,87	2,87	1,18	0,39	47,40	-	100,00
	APL	Nº abs	6.881	1.652	463	242	81	8.597	19	17.935
		%	38,37	9,21	2,58	1,35	0,45	47,93	0,11	100,00
	Estado	Nº abs	363.124	103.872	28.713	13.919	7.409	466.856	3.276	987.169
		%	36,79	10,52	2,91	1,41	0,75	47,29	0,33	100,00
<b>1991</b>										
	Bodoquena	Nº abs	2.493	478	33	28	14	3.017	79	6.142
		%	40,59	7,78	0,54	0,46	0,22	49,12	1,29	100,00
	Bonito	Nº abs	4.814	941	338	134	56	5.332	73	11.688
		%	41,19	8,05	2,89	1,15	0,48	45,62	0,62	100,00
	Jardim	Nº abs	5.471	1.260	609	127	125	7.087	146	14.825
		%	36,90	8,50	4,11	0,86	0,85	47,80	0,98	100,00
	APL	Nº abs	12.778	2.679	980	289	195	15.436	298	32.655
		%	39,13	8,20	3,00	0,89	0,60	47,27	0,91	100,00
	Estado	Nº abs	501.376	166.579	56.155	22.399	12.647	588.601	5.779	1.353.536
		%	37,04	12,31	4,15	1,65	0,93	43,49	0,43	100,00
<b>2000</b>										
	Bodoquena	Nº abs	2.372	697	229	99	14	3.106	-	6.517
		%	36,40	10,70	3,51	1,52	0,21	47,66	-	100,00
	Bonito	Nº abs	5.645	1.703	509	209	136	5.183	-	13.385
		%	42,18	12,72	3,80	1,56	1,02	38,72	-	100,00
	Jardim	Nº abs	6.805	1.923	960	425	299	7.374	-	17.786
		%	38,26	10,81	5,40	2,39	1,68	41,46	-	100,00
	APL	Nº abs	14.822	4.323	1.698	733	449	15.663	-	37.688
		%	39,33	11,47	4,51	1,94	1,19	41,56	-	100,00
	Estado	Nº abs	590.686	233.959	100.236	40.410	24.890	668.601	-	1.658.782
		%	35,61	14,10	6,04	2,44L	1,50	40,31	-	100,00

Tabela 08 - Rendimento médio mensal da população segundo os Municípios do APL – 1980-1991-2000

Fonte: IBGE censos 1980-1991-2000

## 3.2 IMPACTOS DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO APL NA ARRECADAÇÃO MUNICIPAL

### 3.2.1 Arrecadação setorial por Municípios

A economia no APL está baseada na atividade primária (pecuária e agricultura), a qual se destaca como atividade tradicional nos três municípios.

A arrecadação de imposto municipal oriundo do *trade* foi na ordem de R\$ 1.345 milhões (1999) e chegou a representar 55% da receita própria, excluídas as transferências federais. No entanto, ao agregar a esse valor a participação do *trade* na arrecadação do ICMS, a receita ultrapassa a 60%. Porém, tais valores estão aquém do potencial de arrecadação de uma economia na qual apenas o *trade* tem faturamento anual de R\$ 17 milhões.

Em Bodoquena no setor secundário, a indústria de cimento coloca-se como a principal atividade arrecadadora do ICMS no APL; Jardim e Bonito têm a maior arrecadação de ICMS no setor terciário, onde o segmento comércio é o principal contribuinte.

Ainda referindo-se ao estudo sobre um possível cluster de turismo em Bonito, cabe salientar que dentre as três modalidades de exploração do turismo de natureza, a modalidade de ecoturismo concentrou 73% do total de 124.527 “vouchers” emitidos em 1999 e que essa concentração é ainda maior no tocante à receita auferida, respondendo por quase 80% do total arrecadado pelos locais visitados no período. Estudos recentes da OMT sinalizam que a modalidade ecoturismo vem crescendo a uma taxa de 20% ao ano, enquanto as demais modalidades exploradas do turismo crescem à taxas médias de 7%.

O estudo ressalta o desempenho do setor primário de Bonito em 1999 que, apesar do faturamento de R\$ 27 milhões ter sido superior ao do *trade* turístico, teve impacto menos importante na economia local do que as atividades turísticas, porque a agropecuária não gera muitos empregos e ainda depende de insumos provenientes, na maioria, de outras regiões.

Os investimentos realizados pelas empresas do ‘*trade*’ são da ordem de R\$ 18,6 milhões e destes, 76% foram alocados na estruturação da rede hoteleira. O restante, em atrativos (15%) e agências, restaurantes e lojas turísticas juntos, com 9% do total dos investimentos. Tais investimentos propiciaram a manutenção de 877 postos de trabalho e

foram responsáveis por um faturamento do ‘*trade*’ , em 1999, da ordem de R\$ 17 milhões. As empresas internalizaram na economia R\$ 4,6 milhões dos quais R\$ 2,7 milhões sob a forma de remuneração de mão-de-obra.

### **3.2.2 Arrecadação por impostos**

A arrecadação de receitas dos Municípios do APL por seu turno, quando comparadas entre si, no período 1998 a 2004, nas tabelas 09, 10 e 11, favorece melhor a percepção da evolução desse tipo de renda gerada internamente e nas quais as atividades turísticas exercem forte peso.

Observa-se nas referidas tabelas, que houve expansão nos 03 Municípios do APL da arrecadação do “Imposto Sobre Serviços (ISS)” e que é de competência municipal. Mas se essa arrecadação duplicou em Jardim e quintuplicou em Bodoquena, em Bonito ela praticamente sextuplicou. E, no caso, de Bonito, que não exerce função de entreposto comercial de Jardim e nem conta com o dinamismo da indústria de cimento de Bodoquena, os serviços mais dinâmicos dos últimos anos, levam a crer que estejam relacionados à atividade turística. E isso pode ser corroborado com os dados apresentados no capítulo 02, referentes ao crescimento numérico da quantidade de alguns atores, como os hotéis e agências de turismo.

O fato gerador do ISS é a efetiva prestação de quaisquer dos serviços. Até 2003 esse tipo de arrecadação municipal era regido pelo Decreto-lei 406/68. A partir de então, o ISS passou a ser chamado de “Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)” passando a ser regido pela Lei Complementar nº 116/03. Segundo ela, a alíquota máxima do ISS é de 5%, sendo que a mínima considerada de 2%, embora não prevista nesta lei, foi estipulada na Emenda Constitucional nº 037.

Pela nova lei, passou a recolher esse tipo de tributo, mesmo a empresa em que o serviço aparece como parte minoritária de sua atividade negocial, ou que explora serviço prestado sob o regime de permissão ou concessão<sup>19</sup>. Deve pagar tributo a empresa que presta qualquer um dos serviços que constam da lista anexa à lei e que estejam domiciliadas no Município. Em caráter excepcional, pode ser cobrado este imposto no lugar onde a empresa se desenvolveu.

Os serviços relacionados ao turismo que constam do item 9 da lista de serviços

---

<sup>19</sup> Incluem-se aí as empresas privadas que exerçam funções públicas por delegação do Estado

anexa à nova lei são os serviços relativos a hospedagem, turismo, viagens e congêneres, quais sejam:

Hospedagem de qualquer natureza em hotéis, *apart-service* condominiais, flat, *apart*-hotéis, hotéis residência, *residence-service*, *suite service*, hotelaria marítima, motéis, pensões e congêneres; ocupação por temporada com fornecimento de serviço (o valor da alimentação e gorjeta, quando incluído no preço da diária, fica sujeito ao Imposto Sobre Serviços).

Agenciamento, organização, promoção, intermediação e execução de programas de turismo, passeios, viagens, excursões, hospedagens e congêneres.

A mudança trazida na nova legislação foi extremamente benéfica aos municípios, no tocante aos empreendimentos taxáveis. No caso do APL, pode-se apreciar que quem melhor se beneficiou da lei foi o Município de Bonito, que teve a arrecadação de ISS praticamente duplicada.

O “Imposto sobre Transmissão Inter Vivos de Bens Imóveis e de Direitos Reais a Eles Relativos (ITBI)” é um também municipal (Art.156, II, da Constituição Federal) e incide na transação de bens imóveis, sendo pago por quem adquire ou permuta o imóvel. A base de cálculo do ITBI é feita a partir do valor do imóvel e sobre ele aplica-se a alíquota de 2,5%.

<b>ANOS</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
<b>RECEITAS/MOEDA</b>	<b>R\$ 1,00</b>						
IPTU	11.048,32	11.945,07	13.097,45	13.963,63	15.629,04	29.149,12	28.574,43
ITBI	25.544,91	72.226,93	143.866,48	166.769,26	151.648,74	168.699,12	146.020,96
ISS	58.500,41	43.512,74	65.248,04	102.172,04	121.374,09	124.497,05	282.087,64
Receita Dívida Tributaria	5.196,44	13.967,60	6.260,55	19.758,71	16.770,47	28.507,47	34.703,81
Receita Patrimonial	0	2.224,09	93.524,84	29.028,00	15.386,36	17.214,68	7.878,77
Taxas Diversas	8.824,13	11.759,16	17.570,99	16.004,88	18.014,96	90.102,80	55.363,09
Outras Receitas	2.035,57	1.430,91	2.201,49	1.452,42	36.694,95	220.150,68	101.387,85
<b>Total</b>	<b>111.149,78</b>	<b>157.066,50</b>	<b>341.769,84</b>	<b>349.148,94</b>	<b>375.518,61</b>	<b>678.320,92</b>	<b>656.016,55</b>

**Tabela 09 – Arrecadação municipal de Bodoquena**

Fonte: Secretaria de Receita e Controle/BDE-MS

<b>ANOS</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
<b>RECEITAS/MOEDA</b>	<b>R\$ 1,00</b>	<b>R\$ 1,00</b>	<b>R\$ 1,00</b>	<b>R\$ 1,00</b>	<b>R\$ 1,00</b>	<b>R\$ 1,00</b>	<b>R\$ 1,00</b>
IPTU	81.086,12	112.238,37	139.298,28	214.465,96	252.278,31	241.936,15	235.824,74
ITBI	134.866,36	312.042,26	209.971,77	405.399,22	635.158,53	1.154.370,83	406.803,23
ISS	221.602,09	276.981,81	356.626,81	360.908,81	462.365,66	1.177.907,85	1.393.169,98
Receita Dívida Tributaria	43.509,91	86.259,03	88.988,71	149.529,08	109.578,39	86.371,88	576.462,35
Receita Patrimonial	306.470,62	418.998,63	460.466,70	223.965,78	149.732,15	176.019,03	308.252,11
Taxas Diversas	117.561,94	85.360,71	64.820,02	85.884,80	78.276,94	94.446,21	103.626,59
Outras Receitas	60.295,07	46.651,22	79.086,31	74.131,93	116.794,18	195.528,85	33.770,69
<b>Total</b>	<b>965.392,11</b>	<b>1.338.532,03</b>	<b>1.399.258,60</b>	<b>1.514.285,58</b>	<b>1.694.605,77</b>	<b>3.126.580,80</b>	<b>3.057.909,9</b>

**Tabela 10 – Arrecadação municipal de Bonito**

Fonte:Secretaria de Receita e Controle/BDE-MS

ANOS	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
RECEITAS/MOEDA	R\$ 1,00	R\$ 1,00	R\$ 1,00	R\$ 1,00	R\$ 1,00	R\$ 1,00	R\$ 1,00
IPTU	171.699,46	214.203,57	162.684,80	297.331,71	375.723,47	353.280,62	531.604,20
ITBI	84.291,07	103.902,56	127.922,25	242.398,76	138.038,49	630.479,59	195.476,88
ISS	148.480,26	160.194,71	211.976,13	225.099,96	290.263,94	271.410,67	289.280,10
Receita Dívida Tributaria	116.317,70	229.661,62	256.894,25	394.930,34	301.023,99	224.643,64	137.275,32
Receita Patrimonial	16.473,44	24.177,11	43.108,16	90.682,03	169.979,53	84.062,06	87.380,31
Taxas Diversas	93.347,47	179.710,72	83.538,86	178.545,03	205.861,01	228.335,81	163.217,48
Outras Receitas	55.929,57	112.690,10	49.639,38	759,39	5.435,68	12.414,88	605.220,78
<b>Total</b>	<b>686.538,97</b>	<b>1.024.540,39</b>	<b>935.763,83</b>	<b>1.429.747,22</b>	<b>1.486.326,11</b>	<b>1.804.627,27</b>	<b>2.009.455,07</b>

**Tabela 11 - Arrecadação municipal de Jardim**

Fonte: Secretaria de Receita e Controle/BDE-MS

Esse imposto e sua evolução também servem de indicadores das mudanças ocorridas no APL, especialmente no ambiente urbano de Bonito. O valor arrecadado de ITBI em Bonito foi praticamente 2 vezes maior que em Jardim e 03 vezes mais que Bodoquena e também triplicou nesse período de 07 anos, que coincide com a fase de maior dinamismo dos negócios turísticos de Bonito. Verificou-se in loco que Bonito sofreu forte valorização dos terrenos e edificações no espaço central da cidade, onde se aglomeravam a maior parte dos empreendimentos turísticos (agências, restaurantes, hotéis e pousadas, comércio de souvenirs), refletindo nos negócios imobiliários e arrecadação Municipal. Por outro lado, essa valorização repercutiu na mudança de endereço de várias empresas para localizações mais afastadas da rua central, especialmente quem opera como Internet.

### **3.2.3. Incentivos Fiscais e investimentos**

O município de Bodoquena, conforme disposições contidas na Lei nº 04/98, concede isenção total de impostos para os empreendimentos turísticos. Além disso, há também isenção parcial de 3% (três por cento) do ISS. Já para a movimentação de jazidas (terraplenagem), os incentivos dependem de negociação.

Bonito não concede incentivos de qualquer espécie para a instalação de empreendimentos turísticos.

Em Jardim, foi concedido incentivo fiscal pelo Governo do Estado, para a implantação de uma engarrafadora de água mineral, com investimento de R\$ 758.969,00 (Setecentos e cinqüenta e oito mil e novecentos e sessenta e nove reais), que entrou em operação no ano de 2001, gerando 15 (quinze) empregos diretos. Não existe, entretanto, uma política estabelecida de concessão de incentivos.

Observa-se pela análise das relações intra-setores do *trade* com base nos dados apresentados na tabela 12, de uma pesquisa do Instituto de Pesquisas Econômicas (IPEA), que o valor do investimento foi praticamente o mesmo daquele obtido no faturamento e obteve um lucro de 61% em relação ao investimento.

O setor hoteleiro teve um desempenho mais aquém, faturando apenas 50% em relação ao investimento, e lucrou 19% sobre o investimento.

Já as agências de turismo foram as que faturaram mais que o investimento, com um dispêndio interno favorável, lucrando 38% do investimento.

Melhor que as agências foi o desempenho dos restaurantes, que obtiveram um

faturamento triplicado ao do investimento. Importaram mais que internalizam e lucraram mais de 100% em relação ao investimento.

As lojas turísticas (comércio de *souvenirs*) decuplicaram o faturamento em relação ao investimento. Importaram mais que internalizaram e obtiveram um lucro de 300% em relação ao investimento.

Depreende-se, portanto, dessa análise que as atividades dos segmentos: Agências, Restaurantes e Lojas, importaram mais do que internalizaram, faturaram mais do que investiram, assim como obtiveram lucros formidáveis, porque tais setores não requerem grandes investimentos, como no caso da rede hoteleira.

Setores	Investimentos	Faturamento	Dispêndio Interno	Dispêndio Externo	Emprego Direto	Salários	Impostos Encargos	Lucro
<b>Atrativos</b>	2.775	2.673	502	296	79	345	193	1.682
<b>Hotéis</b>	14.172	6.963	2.362	1.146	481	1485	793	2.662
<b>Agências</b>	449	820	326	123	63	203	101	170
<b>Guias</b>		675						675
<b>Restaurantes</b>	992	3.362	825	1.061	139	529	325	1.151
<b>Lojas</b>	255	2.706	579	947	60	174	187	993
<b>Total</b>	<b>18.643</b>	<b>17.199</b>	<b>4.594</b>	<b>3.573</b>	<b>877</b>	<b>2.736</b>	<b>1.599</b>	<b>7.433</b>

**Tabela 12 – Resumo dos Investimentos, Faturamento, Dispêndio, Salários –1999** (Em R\$ mil)

Fonte: Pesquisa de Campo – IPEA

Destaque-se também as participações relativas de cada um dos setores do APL na geração de empregos e o pagamento de impostos encargos. O segmento hoteleiro foi o maior empregador, gerando 55% dos empregos diretos, recolhendo 30% de seu lucro, em impostos. Os restaurantes ocuparam a segunda colocação na geração de empregos diretos e recolheram em impostos 33% dos investimentos. E os atrativos geraram 9% dos empregos diretos e recolheram 11% de seu lucro, em impostos.

Cabe salientar que os recursos destinados ao dispêndio externo não foram alocados somente para a aquisição de bens e serviços de maior valor agregado em grandes centros, mas também, em grande parte, para aquisição de gêneros alimentícios para a rede hoteleira e restaurantes turísticos.

Por outro lado, os gastos realizados pelo *trade* na aquisição de bens e serviços,

além do impacto direto sobre a economia, têm efeito multiplicador interno que contribui para a expansão de outras atividades econômicas no município, especialmente o comércio.

### 3.3 REFLEXOS DOS IMPACTOS NAS CONDIÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS DA POPULAÇÃO

O objetivo aqui foi analisar os impactos da ampliação dos empreendimentos de produção de bens e serviços turísticos no aumento dos postos de trabalho e da remuneração média no crescimento populacional e nas condições sociais e econômicas da população local.

#### 3.3.1 O movimento da população

##### 3.3.1.1 *Efetivo populacional atual*

Segundo o levantamento do Censo Demográfico do IBGE de 2000, a população de Mato Grosso do Sul era de 2.078.001 habitantes, com uma densidade demográfica de 5,82 hab/km<sup>2</sup>. A população do Estado é predominantemente urbana, com 84,1% das pessoas residindo em áreas urbanas, confirmado uma tendência verificada em todo o Brasil.

O APL da Serra da Bodoquena registrou em 2000, uma população de 47.865 habitantes, representando 2,30 % da população total do Estado. Jardim foi o município com maior número de habitantes (22.542), seguido de Bonito, com 16.956, e Bodoquena, com 8.367.

Jardim exibe alto grau de concentração urbana, com 92,95%. Em segundo lugar vem Bonito com 76,24% da população municipal vivendo na cidade. Bodoquena conta com um contingente urbano um pouco menor, ou seja, 62,42% do total municipal (Censo 2000). Ocupado com atividade de pecuária extensiva, fraca demandante de mão-de-obra, no Município de Bodoquena o êxodo rural ocorrido deu-se muito mais em função das oportunidades de trabalho decorrentes da implantação da indústria de cimento.

##### 3.3.1.2 *Crescimento no período 1991-2000*

A taxa média de crescimento anual da população no Estado, no período de 1980/91, foi de 2,41%, decrescendo para 1,7 %, no período 1991/2000. No período entre 1980/1991, a taxa de crescimento foi influenciada pelo fluxo migratório atraído pela frente de agricultura estimulada pelo governo federal, ocupando áreas propícias ao plantio de grãos, sobretudo nos municípios de Bonito e Jardim. Com a crise verificada na agricultura a partir de

meados da década de 1980 e na década seguinte, tal tendência reverteu-se, surgindo como novos focos do processo migratório, o norte do Estado de Mato Grosso, Acre, Rondônia, Tocantins e Roraima, as novas frentes nacionais de agricultura.

Dentre os municípios do APL da Serra da Bodoquena, a maior taxa de crescimento populacional anual, no período de 1980/1991, foi a de Bonito, com 3,18%, seguido de Jardim, com 3,09%. Em 1980, Bodoquena era ainda um distrito integrante do município de Miranda.

Mas o ritmo de crescimento populacional no período de 1991 a 2000 registrou uma desaceleração em relação à década anterior. Jardim foi o município que apresentou a maior taxa de crescimento no período, (1,73%), seguido de Bonito (0,97%) e Bodoquena (0,33%).

O movimento populacional que acompanhou as transformações da economia do turismo, nesse período, foi principalmente aquele do campo para a cidade. Atingiu todo o APL, principalmente Jardim e muito menos em Bodoquena. Mas no conjunto, como se pode verificar na tabela 13, o êxodo rural do APL deu-se em proporções mais altas que a média do Estado.

Esse movimento não foi deflagrado pela economia do turismo, mas principalmente pelas transformações ocorridas com a introdução da agricultura capitalista nos anos 70 e 80, atingindo Jardim e Bonito. Em Bodoquena, que abriga ampla área de assentamento de pequenas propriedades familiares, o êxodo rural foi proporcionalmente menor.

ÁREA GEOGRÁFICA	1980		1991		2000		TX. MÉDIA ANUAL	
	Pop.	%*	Pop.	%*	Pop.	%*	80/91	91/00
<b>Bodoquena</b>	-	-	<b>8.120</b>	<b>0,46</b>	<b>8.367</b>	<b>0,40</b>	-	<b>0,33</b>
Urbana**	-	-	4.125	50,80	5.223	62,42	-	2,66
Rural**	-	-	3.995	49,20	3.144	37,58	-	-2,63
<b>Bonito</b>	<b>11.014</b>	<b>0,80</b>	<b>15.543</b>	<b>0,87</b>	<b>16.956</b>	<b>0,82</b>	<b>3,18</b>	<b>0,97</b>
Urbana**	5.110	46,40	10.322	66,41	12.928	76,24	6,60	2,53
Rural**	5.904	53,60	5.221	33,59	4.028	23,76	-1,11	-2,84
<b>Jardim</b>	<b>13.822</b>	<b>1,01</b>	<b>19.325</b>	<b>1,09</b>	<b>22.542</b>	<b>1,08</b>	<b>3,09</b>	<b>1,73</b>
Urbana**	11.038	79,86	17.601	91,08	20.953	92,95	4,33	1,96
Rural**	2.784	20,14	1.724	8,92	1.589	7,05	-4,26	-0,90

<b>APL</b>	<b>29.885</b>	<b>2,18</b>	<b>42.988</b>	<b>2,41</b>	<b>47.865</b>	<b>2,30</b>	<b>3,36</b>	<b>1,20</b>
Urbana**	18.094	60,55	32.048	74,55	39.104	81,70	5,33	2,24
Rural **	11.791	39,45	10.940	25,45	8.761	18,30	-0,68	-2,44

<b>Estado</b>	<b>1.369.567</b>	<b>100,00</b>	<b>1.780.373</b>	<b>100,00</b>	<b>2.078.001</b>	<b>100,00</b>	<b>2,41</b>	<b>1,73</b>
Urbana**	919.123	67,11	1.414.447	79,45	1.747.106	84,08	4,00	2,37
Rural**	450.444	32,89	365.926	20,55	330.895	15,92	-1,87	-1,11

**Tabela 13 – População e taxas anuais de crescimento**

Fonte: IBGE Censos 1980, 1991 e 2001

**Nota explicativa:** (\*) percentuais em relação ao total do Estado e (\*\*) relação à distribuição interna de cada área geográfica.

Em Bonito, pôde-se observar que o turismo tem se constituído no principal setor de acolhimento da população vinda do setor agrícola. Portanto, esse tipo de economia tem servido para mitigar as consequências nem sempre benéficas do êxodo rural.

### **3.3.2 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)**

Um dos indicadores interessantes para avaliar os impactos dos empreendimentos turísticos sobre a qualidade de vida do APL tem sido o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Trata-se de uma forma padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população<sup>20</sup>. São três os critérios básicos de análise: a educação, a longevidade e a renda

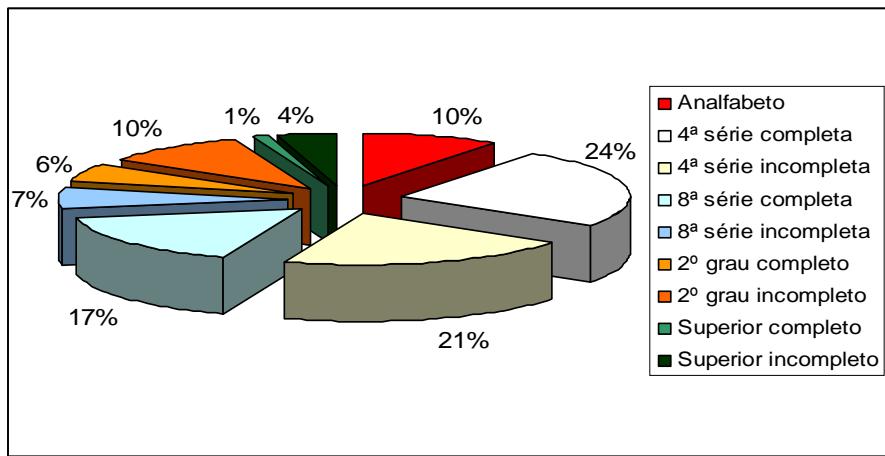
No caso da educação, além da taxa de analfabetismo em pessoas com mais de 15 anos (peso 2), considera-se o total de pessoas que freqüentam a escola dividida pelo total de pessoas entre 7 e 22 anos. A longevidade está relacionada com a esperança de vida ao nascer, observando-se as condições de saúde e de salubridade no local. A renda é calculada tendo como base a renda per capita.

Pelo menos a metade da população residente no Estado encontra-se em idade escolar. O índice de alfabetização é de 88,21% (IBGE -2000). Entre os municípios da área prioritária, Jardim registrou 88,68% da população acima de 15 anos alfabetizada, seguido de Bonito, com 87,49%, e Bodoquena, com 82,7%.

O destaque de Bonito ocorre basicamente com relação à grande quantidade de pessoas que vem buscando cursos de capacitação profissional, seja oferecido por organizações de apoio (SENAC, SEBRAE, entre outros), seja freqüentando centros de formação superior dentro do APL ou na região em que proporcionam condições de exercer a prestação de

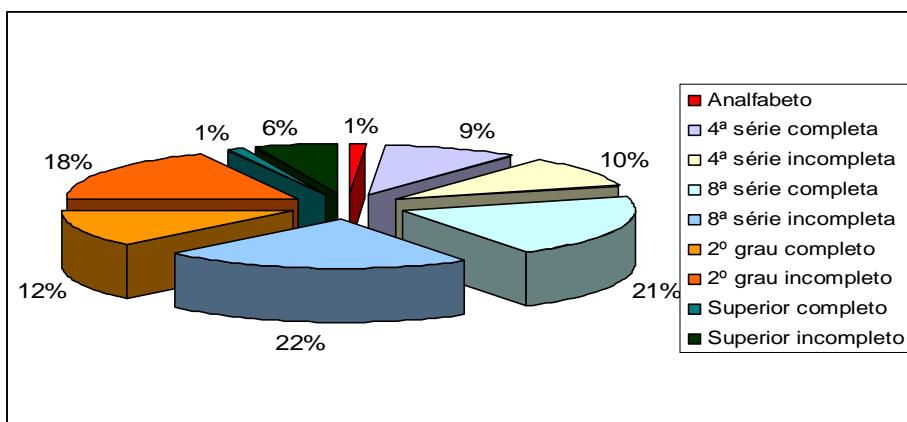
<sup>20</sup> Esse índice foi desenvolvido em 1990 pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq, e vem sendo usado desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em seu relatório anual.

serviços no turismo com qualidade e sustentabilidade. A comparação da situação da mão-de-obra formal em Bonito entre os anos 1995 e 2004 permite verificar que durante essa década houve uma profunda alteração no seu perfil (Gráficos 16 e 17). Na variação ocorrida nesse período analisado foi significativa a redução da população analfabeta e de nível fundamental (até 4<sup>a</sup> série), caindo de 10 para 1%. E também reduziu drasticamente a participação do trabalhador com apenas a 4<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental (de 45% para 19%). Por outro lado, ampliou o contingente de mão-de-obra com nível fundamental completo (8<sup>a</sup> série), como também de segundo grau (Gráfico 18). A proporcionalidade do nível fundamental completo ampliou de 7 para 22% e do nível médio de 16 para 30%, e níveis esses que juntos caracterizam mais da metade da mão-de-obra. O crescimento da mão-de-obra de nível universitário foi bem mais tímido.



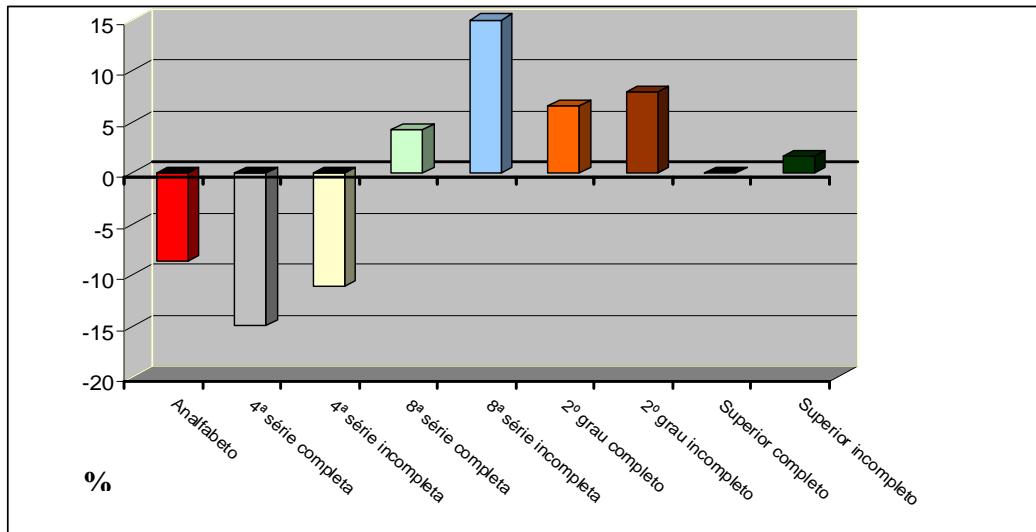
**Gráfico 16 – Bonito – mão-de-obra formal por nível de escolaridade - 1995**

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego



**Gráfico 17 – Bonito – mão-de-obra formal por nível de escolaridade - 2004**

Fonte: Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

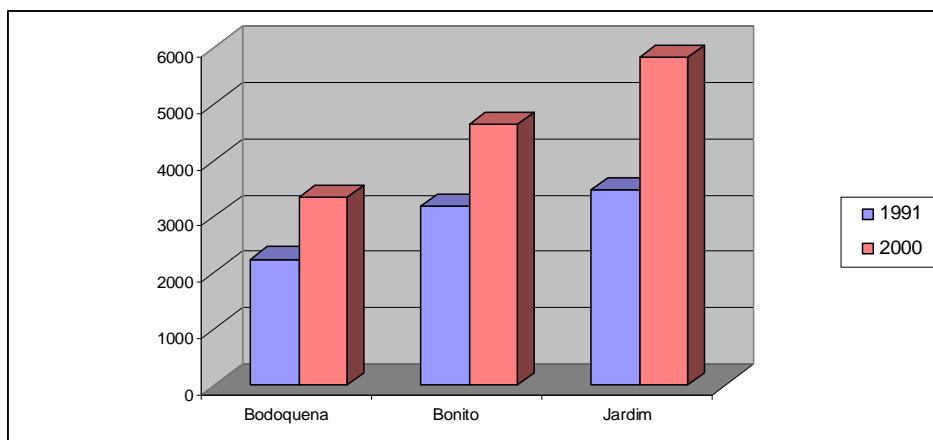


**Gráfico 18 – Bonito: mão-de-obra formal por nível de escolaridade variação entre os anos 1995 e 2004**

Fonte: Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Também houve melhorias na esperança de vida ao nascer, ampliando o índice de longevidade. Em 2000, Bonito atingiu a 7ª colocação no ranking do Estado nesse índice.

A renda per capita sofreu melhoria nos três Municípios do APL entre 1991 e 2000. Jardim apresentou maior destaque, ficando Bonito em segundo lugar nessa repartição do PIB local pela população. Entretanto, como se pôde avaliar anteriormente nesse capítulo, os vários segmentos do turismo em Bonito apresentaram crescimento das remunerações médias praticada aos trabalhadores. E os índices de arrecadação do ISSQN também podem servir de referencial indireto para se afirmar que as atividades relacionadas ao turismo trouxeram contribuição nesse aumento da renda local.



**Gráfico 19 – Renda per capita nos municípios do APL – 1991 e 2000**

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Ao se comparar os índices dos três municípios entre 1991 e 2000, constatou-se que Bodoquena e Jardim, praticamente, mantiveram as mesmas colocações, isto é, de 66<sup>a</sup> para 69<sup>a</sup>, e da 14<sup>a</sup> para 13<sup>a</sup>, respectivamente.

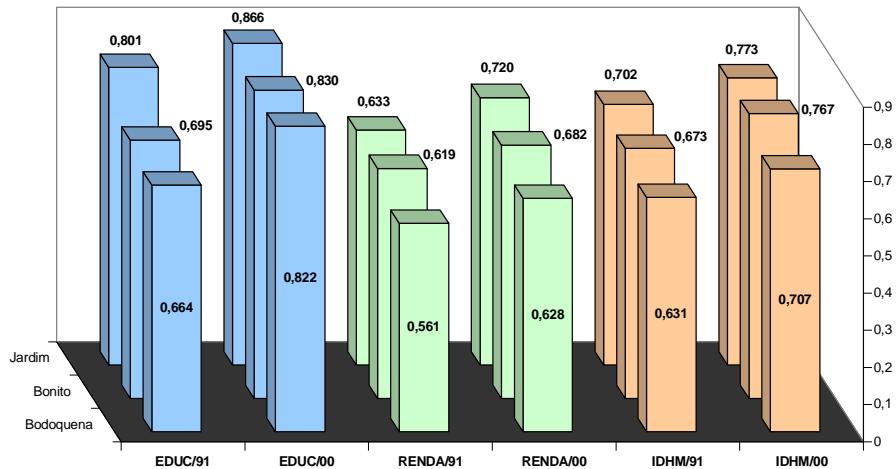
O grande salto, nesse caso, foi dado pelo município de Bonito, saindo da 30<sup>a</sup> colocação no Estado em 1991, para a 18<sup>a</sup> colocação em 2000 (Tabela 14). Levando-se em conta a análise anterior e os próprios dados do PNUD (Gráfico 20), pode-se perceber que o fator de maior peso, nesse sentido, foi a elevação dos níveis de educação.

Município	Esperança de vida ao nascer		Taxa de alfabetização de adultos		Taxa bruta freqüência escolar		Renda per capita R\$ 1,00		IDHM Longevidade		IDHM Educação		IDHM Renda		Classificação do Estado	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Bodoquena	65,17	65,40	74,49	82,70	50,27	81,11	3.243,00	3.349,60	0,669	0,673	0,664	0,822	0,561	0,628	66 <sup>a</sup>	69 <sup>a</sup>
Bonito	67,21	72,26	77,45	87,49	53,67	74,02	3.183,00	4.638,40	0,704	0,788	0,695	0,830	0,619	0,682	30 <sup>a</sup>	18 <sup>a</sup>
Jardim	65,27	68,91	84,44	87,68	71,28	82,49	3.470,40	5.840,40	0,671	0,732	0,801	0,866	0,633	0,720	14 <sup>a</sup>	13 <sup>a</sup>

**Tabela 14 – Índice de Desenvolvimento Humano por Município / IDH-M – 1991 e 2000**

Fonte: IPEA/Fundação João Pinheiro/UND

IDHM ( 1991-2000)



**Gráfico 20 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M**

Fonte: IPEA/Fundação João Pinheiro/UND

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desempenho territorial do APL de Turismo Bonito/ Serra da Bodoquena, assim como os impactos dele decorrentes em termos de oferta de geração de trabalho e renda, para ser mais bem compreendido, precisou ser analisado tanto no contexto dos territórios municipais em que se insere como do território estadual e nacional.

Como se pôde verificar, alguns fenômenos são mais visíveis, quando contextualizados no âmbito e inseridos na cultura local, atentando-se para os modelos de estrutura e funcionamento presentes no imaginário dos atores, especialmente quando as iniciativas partem deles.

No caso do APL de turismo Bonito / Serra da Bodoquena ficou patente sua origem construída no ambiente de Bonito. As relações sociais e econômicas iniciais de maior peso foram tecidas num momento de conjuntura nacional e internacional favorável, com base em iniciativas solidárias de alguns atores econômicos locais, apoiados pelo poder local e por organizações científicas e técnicas regionais. Esse modelo foi sendo capilarizado e disseminado, na medida em que transbordou para além do Município, por meio de relações em rede. Configurou-se, portanto, num processo endógeno, um território econômico relacional que teve como substrato físico de referência a Serra da Bodoquena, abarcando três territórios municipais: Bonito, Jardim e Bodoquena. Mesmo se expandindo através dos tentáculos de comunicação e movimento de pessoas, mercadorias e idéias, o centro irradiador desse dinamismo continua sendo Bonito o foco das maiores transformações e impactos ocasionados pela estrutura e funcionamento do APL.

Bonito tem-se beneficiado economicamente e politicamente da proximidade de um conjunto de micro empreendimentos turístico, de origem principalmente local, que tem lhe atribuído maior sinergia e coesão interna, fruto da densidade de processos interativos solidários. Tem conseguido atrair políticas públicas, mercado consumidor e investimentos.

Partindo de um espaço econômico coletivamente idealizado para ser sustentável na dimensão da natureza, sociedade, economia e política, o APL ainda se caracteriza como um território aprendiz, embora já tenha dado passos de relativo avanço nesse sentido. Os indicadores econômicos utilizados puderam auxiliar no melhor desvendamento dos níveis já alcançados, em termos de capacitação e escolarização local, como também na melhoria da renda, vista pela remuneração do trabalho e pela arrecadação municipal. Também se pode detectar o leque de inovações geradas pela criatividade local, no sentido da melhoria das condições de trabalho.

No conjunto, tem se apresentado como um território aprendiz e que tem se beneficiado com a vantagem de proximidade, assistindo, em função disso um aumento da produção, comercialização, investimentos e de constantes inovações. Assim o local vem sendo descoberto como uma escala de viabilização do controle e empoderamento coletivo e que atribui à comunidade o papel de agente de seu próprio desenvolvimento. O desenvolvimento local aqui concebido ultrapassa a simples dimensão da economia, implicando em revitalização social e espacial, não para atrair população externa, sobretudo para reter as populações nos seus locais de origem, como também para contribuir na melhoria das condições de vida e de forma sustentável.

O APL é apenas uma dimensão da economia regional, que complementa setores econômicos tradicionais, destacadamente, a pecuária do Município de Bonito, e tem contribuído também para abrigar o trabalho excedente liberado por ela.

Esse processo de construção do APL como território econômico não tem se dado de forma homogênea e nem simultânea entre os vários segmentos envolvidos, como também não tem se caracterizado como um estado fixo de harmonia. Existem conflitos e consensos. Mas caracteriza-se como um processo de mudança, uma saída do envolvimento anterior, portanto um desenvolvimento, no qual as ações são agenciadas e gerenciadas no local e, até certo ponto, coerentes com um futuro desejado em comum e que, portanto, pode melhor assegurar sua continuidade.

## REFERÊNCIAS

ALBRECHT, Karl. **Vocação para serviço.** São Paulo: SHM Management, março/abril, 2000. Edição especial.

ÁVILA, Vicente Fideles de. **Cultura, desenvolvimento local, solidariedade e educação.** Campo Grande-MS: UCDB, 2003. Disponível em: <http://www.ucdb.br/colloquio>

\_\_\_\_\_ *et al.* **Formação educacional em desenvolvimento local:** relato de estudo em grupo e análise de conceitos. Campo Grande : UCDB, 2000.

BARBOSA, M.A.C. e ZAMBONE, R. A. **Formação de um cluster em torno do turismo de natureza sustentável em Bonito – MS.** Brasília: CEPAL- Comissão Econômica para a América Latina e Caribe e IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2000.

BONEMAISSON, Joel. Viagem em torno do território. In: ROSENDHAL, Zeny e CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.), *Geografia Cultural* (3). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior. Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/>

BRUNDTLAND COMMISSION World Commission on Environment and Development: our common future. Oxford University Press: New York: 1987.

CAPRA, F. **O ponto de mutação:** a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1982.

CARLOS, Ana Fani A. **O Lugar no/do mundo.** São Paulo: Hucitec, 1996.

CASSIOLATO, José E. e LASTRES, Helena M. M. **Arranjos e sistemas produtivos locais na indústria brasileira.** Nota técnica nº 27. Grupo de Economia da Inovação do Instituto de Economia da UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, dezembro/2000.

\_\_\_\_\_. **Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais.** Rio de Janeiro: UFRJ-SEBRAE, 2005.

DUARTE, Renata Barbosa de Araújo (org). **Histórias de sucesso:** comércio e serviços: turismo. Brasília: SEBRAE, 2006.

FUNBIO – PROGRAMA MELHORES PRÁTICAS PARA O TURISMO – MPE. Pólo Turístico de Bonito. Relatório Preliminar, dezembro de 2002.

GARRIDO, Inez Maria D. Amor. **Modelos multiorganizacionais no turismo:** cadeias, clusters e redes. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2002.

LASTRES, Helena M.M. & CASSIOLATO, José Eduardo. Novas políticas na era do conhecimento: o foco em arranjos produtivos e inovativos locais. **In:** *Parcerias estratégicas*, setembro de 2003. Disponível em: <http://www.cgee.org.br>

LEMOS, Cristina. Inovação na era do conhecimento. **In:** *Ciência, Tecnologia e Sociedade. Parcerias estratégicas*, n.8, p. 157-179, maio de 2000.

LE BOURLEGAT, C. A. Ordem local como força interna de desenvolvimento. **In:** *Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local*, v.1, n.1. Campo Grande, UCDB, set./2000 – p.13-20.

\_\_\_\_\_. & ARRUDA, Nelly R. de. **Arranjo produtivo local de turismo Bonito/Serra da Bodoquena.** Relatório Preliminar do sub-projeto integrante do Projeto RedSist “Mobilizando Conhecimentos para Desenvolver Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais de Micro e Pequenas Empresas no Brasil”. Rio de Janeiro: UFRJ/Instituto de Economia/RedSist, 2006.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing.** 10.ed. São Paulo: Prentice Hall. 2000.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia.** vol. I. São Paulo: Abril Cultural, 1982. p.231-238.

MARTINS, Sérgio Ricardo. O Desenvolvimento Local: questões conceituais e metodológicas. **In:** *Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local*, vol. 3, nº 5. Campo Grande: UCDB, 2002., p. 51-59.

MENDONÇA JÚNIOR, Érico; GARRIDO, Inez M. D. A.; VASCONCELOS, Maria do Socorro M. **Turismo e desenvolvimento sócio-econômico:** o caso da Costa do Descobrimento. Salvador: Omar G., 2000. 156 p. (Coleção selo turismo, 3).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Panorama Mundial. 2004.

PÁDUA, Elisabete Matallo M. de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem-teórico-prática. Campinas: Papirus, 1996.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO SUL DO BRASIL –

PRODETUR SUL.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática. 1993.

RODRIGUES, Adyr B. Turismo local: oportunidades para inserção. In: *Turismo: Desenvolvimento Local*. São Paulo: Hucitec, 1999.

\_\_\_\_\_. In: Revista Aportes Y Transferências, Centro de Investigaciones Turísticas. Mar del Plata. 2003, p.12-31.

SANTOS, Milton **A natureza do espaço** – técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. O retorno do território. In: *Território: globalização e fragmentação*. Milton Santos *et al.* (orgs). São Paulo: Hucitec, 1994.

SCHUMPETER, J. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

\_\_\_\_\_. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Coleção “Os Economistas” São Paulo: Abril, 1982.

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. Aspectos Socioeconômicos. 2003.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. *et al* (orgs.). *Geografia, conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995.

TOFLER, Alvin. **A terceira onda**. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.

TORRE, André. **Desenvolvimento local e relações de proximidade**: conceitos e questões. In: *Interações – Revista Internacional de Desenvolvimento Local*, vol.4, n.7. Campo Grande: UCDB, set.2003, p. 27-39.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas: Papirus, 1998.

TUAN, Yi-Fu. Geografia Humanística. In: *Anais da Associação de Geógrafos Americanos*, v. 66, n. 2, junho/1976.

\_\_\_\_\_. Geografia Humanística. In: CHRISTOFOLETTI, Antonio (org.) *Perspectivas da Geografia*. São Paulo: Difel, 1985. p.143-164.

\_\_\_\_\_. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente (Trad. Lívia de Oliveira) São Paulo: Difel, 1980. 288p.

VIEIRA, João Francisco Leite. **Voucher único:** um modelo de gestão da atividade Turística em bonito – MS. Campo Grande: UCDB, 2003. [Dissertação de Mestrado].

ZAVATINI, João Afonso. Dinâmica climática no Mato Grosso do Sul. In: *Geografia*, 17 (2), p. 65-91. Rio Claro: UNESP, outubro/1992.